Biblioteca Pública — Nesta

TAXA PAGA
FLORIANÓPOLIS

BIBLIOTECA PÚBLICA
FLORIANÓPOLIS
SANTA CATARINA

O TEMPO

Síntese do Bol. Geomet. A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 19 de janeiro de 1969
FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1010,6 milibares; TEMPERATURA MEDIA DO AR: 33,4° Centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 84,9%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Instavel — Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos — Tempo médio: Estavel.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 19 de janeiro de 1969 — Ano 51 — Nº 16.061 — Edição de hoje 16 páginas — NCr$ 0,20

Dr. Aderbal Ramos da Silva

Completou ontem mais um aniversário natalício o Dr. Aderbal Ramos da Silva, ex-Governador do Estado e Presidente do Diretório Metropolitano da Arena. Amigos e correligionários foram cumprimentá-lo pela efeméride na praia de Coqueiros, onde se encontra veraneando. O ESTADO, que tem no Dr. Aderbal Ramos da Silva um assíduo leitor e um amigo de muitos anos, deseja-lhe muitas felicidades junto a todos os que lhe são caros, por mais esta data natalícia.

SINTESE

PROFESSORES DOS EUA VISITA UNB

O prof. William Leach, da Universidade de Houston, no Texas, visitou a Universidade de Brasilia a convite do reitor Caio Benjamin Dias. Antes, visitou varias faculdades do Sul do País. O prof. Leach veio ao Brasil participar do Forum de Reitores realizado na ultima semana na Guanabara. Regressa aos Estados Unidos amanh.

CURSO DE ANTROPOLOGIA

O prof. Roque Laraia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi conviadado pela reitoria da Universidade de Brasilia a reestrutura o Curso de Antrologia que não funciona desde 1965. Terá a colaboração do prof. Julio Cesar Melti, do Museu Nacional dos Indios, que está realizando pesquisas sobre os Indios "Kraho" no Norte de Goiás desde 1961. O prof. Laraia já trabalhou durante um ano na Universidade de Haward, nos Estados Unidos, como pesquisador associado de antropologia.

FINANCIAMENTO DE RESIDENCIAS

A Secretaria dos Serviços Sociais e a Caixa Economica Federal de Brasilia assinarão na proxima semana convenios para a construção de mil casas populares pelo sistema de mutirão. A CEF emprestará três mil cruzeiros novos a cada um dos selecionados pela Fundação, para a compra de material. A SSS executará os projetos com a ajuda de pessoal de seu quadro funcional e de membros do Corpo de Voluntarios da Paz, que já realizaram mutirão em Taguatinga.

POSSEIROS MATAM ENGENHEIRO

Vinte posesiros mataram a tiros o engenheiro Edmundo Janoti na Fazenda Lagoinha, localizada em Cachoeira de Macacu, no Estado do Rio, de sua propriedade. O engenheiro tinha obtido a reintegração de posse das terras em poder dos assassinos e fôra ao Estado do Rio fazer cumprir a decisão judicial, com a qual não concodaram os posseiros. Isuflados por Pedro Rosas e Juarez, os lavradores atacaram o proprietario da fazenda e mataram-no. Nove dos implicados já estão presos.

XIFOPAGOS NA BAHIA

Estão internados numa maternidade de Feira de Santana, sob os cuidados dos medicos Walter Mota e Divaldo Cerqueira, xifopagos do sexo feminino que nasceram na cidade baiana de Tanquinho. Os exames radiograficos acusam a existencia de dois intestinos, mas há duvida quanto ao figado, que os especialistas acreditam ser apenas um, o que não permitia a intervenção para separá-los.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.
Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. Avenida Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Gama diz que ação punitiva vai continuar

Em entrevista concedida após o término da reunião da Comissão Geral de Investigações, o Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva afirmou aos jornalistas que "os atos punitivos até agora praticados são apenas o início da ação revolucionária pela restauração de uma autêntica democracia, que corresponda as esperanças e ao desejo do povo brasileiro". Advertiu o Ministro da Justiça que aquêles que procuram trair os ideais da Revolução, combatê-la e destruí-la, "não serão poupados". Acrescentou o Sr. Gama e Silva que "a ação revolucionária não visa a atingir os adversários políticos leais, sinceros, honestos, mas aquêles que, a pretexto de lutar contra o govêrno, desejavam e ainda desejam derrubar o regime que a revolução instituiu para salvaguarda dos interêsses coletivos do bem estar do povo, e da restauração econômico-financeira".

Costa e Silva anuncia Arena reestruturada

O Presidente Costa e Silva, durante encontro com o Governador Jeremias Fontes, anunciou, para breve, profunda reestruturação na Arena.

O Governador do Estado do Rio foi ao Palácio Rio Negro por convocação do Presidente da República, que queria ouvir as explicações do sr. Jeremias Fontes sôbre a sua saída da Arena. O Governador confirmou os termos da carta em que diz que deixara a Arena porque ela falhara como Partido político, "e Partido que falha uma vez falha mais vezes". Ao deixar o Palácio Rio Negro o Governador informou apenas que fizera ver ao Presidente Costa e Silva que êle não via condições de retornar à vida partidaria sem profunda reestruturação da Arena. Por outro lado o Presidente Costa e Silva participou de um almoço no Clube Militar, com seus colegas da turma de aspirantes de 1922, em comemoração ao 46º aniversário de formatura.

Nave russa cumpremissão com êxito

Um dispositivo de freio que entrou em ação na atmosfera antes que o sistema de para-quedas de propulsão entrasse em ação, garantiu ao cosmonauta Boris Volinov, pilôto da Soyus-5, uma aterrisagem lenta na região prevista.

A nave russa, que desceu ontem após cumprir a missão designada, foi recebida pelos representantes de grupos de investigação e pesquisas espaciais.

A agência Tass anunciou que, com as missões das naves Soyus-4 e 5, a União Soviética inscreveu em seu acêrvo a primeira transferência de tripulantes entre cápsulas espaciais em órbita.

De outra parte, observadores ocidentais em Moscou diziam que tudo parece indicar que os russos não possuem atualmente um foguete tão poderoso como o "Saturno-5", que os cientistas norte-americanos usaram para conduzir a "Apolo-8" ao espaço.

O homem que entra

O republicano Richard Nixon assume amanhã a presidência dos Estados Unidos da América do Norte, trazendo novas esperanças ao povo do seu país.

O homem que sai

Com uma fisionomia mais abatida do que a que apresentava há cinco anos, o Presidente Lindon Johnson vive hoje o seu último dia na Casa Branca.

Nixon toma posse com manifestações de paz

Um comitê nacional de mobilização pelo fim da guerra no Vietnam obteve autorização para organizar manifestações durante as cerimônias que precederão a posse do nôvo Presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, a ter lugar ao meio-dia de amanhã, nas escadarias do Capitólio.

Disse o comitê que objetiva, com as manifestações, advertir o nôvo mandatário norte-americano contra tôda veleidade de intransigência por parte da delegação dos Estados Unidos às conversações de paz ontem iniciadas em Paris, da qual participam quatro delegações.

Milhares de pessoas, procedentes de tôdas as partes dos Estados Unidos já se encontram em Washington para assistirem a posse do seu nôvo Presidente. A solenidade, a realizar-se exatamente ao meio-dia de amanhã nas escadarias do Capitólio, será transmitida para todo o País e para o exterior, através satélites de comunicações. Na oportunidade Richard Nixon prestará o juramento estipulado pelo artigo 2 da Constituição norte-americana e que diz o seguinte: "Juro, solenemente, que cumprirei fielmente os deveres da Presidência dos Estados Unidos e que tudo farei para preservar, proteger e defender a Constituição dos Estados Unidos". Após o juramento, fará seu discurso de posse.

A pedido do nôvo mandatário norte-americano, o tema "Avante, Unidos", estará presente em todos os atos de sua posse. Acredita Richard Nixon que a posse presidencial "é uma ocasião nacional que deverá ser compartilhada por todo o povo". Deseja seguir a tradição, a fim de que a sua posse venha a ser um ato representativo do povo. (Leia Caderno-2, página 3).

Attila Aché preside a CGI de Santa Catarina

A Comissão Geral de Investigações designou o Almirante Attila Franco Aché, Comandante do 5º Distrito Naval, para dirigir a subcomissão de Santa Catarina. A designação foi feita na última reunião da CGI, realizada sexta-feira, quando também foi indicado o presidente da subcomissão de São Paulo, Brigadeiro Roberto Brandini, inspetor-geral de Finanças do Ministério do Trabalho.

Na reunião presidida pelo Ministro Gama e Silva, da Justiça, foi aprovado o regimento interno que orientará os trabalhos da CGI e das subcomissões que devem atuar nos Estados, assim como foi procedido ao exame da constituição dessas subcomissões.

Em nota oficial logo após divulgada, foi informado que a Comissão procedeu ao estudo preliminar de alguns processos já iniciados, assim como de outros assuntos inerentes às suas atribuições. E mais adiante: "Novamente, ratificando deliberação anterior, a Comissão reafirmou o critério de só tornar público os nomes das pessoas naturais ou jurídicas, que possam vir a ter seus bens confiscados, após o exame da matéria pelo Exmo. Sr. Presidente da República e a assinatura do respectivo decreto, nos têrmos da lei. O regimento interno da Comissão será baixado por portaria do Senhor Ministro da Justiça".

De outra parte, o Ministro da Justiça explicou que alguns parlamentares tiveram apenas cassados seus mandatos afirmando ser isto resultado da maneira utilizada para apreciação da ação desenvolvida pelos elementos punidos pelo AI-5, "uma vez que as sanções políticas, civis ou penais, tem sempre uma graduação que obedece a critérios objetivos e às condições do indiciado em sua atuação política ou contra-revolucionária".

Paz no Vietnam volta a ser debatida amanhã

Depois de longos debates acêrca da disposição das delegações na sala de debates, foi reiniciada na manhã de ontem a conferência de paz em Paris sôbre a guerra no Sudeste Asiático. A representação dos Estados Unidos foi a primeira a chegar ao Hotel Magestic, sede da reunião. O chefe-adjunto dos representantes norte-americanos saudou os jornalistas com um sorriso. Os norte-vietnamitas e delegados da Frente Nacional de Libertação ingressaram no hotel pouco depois, sendo a representação sul-vietnamita a última a chegar.

A primeira reunião durou cinco horas e dez minutos. Delegados dos Estados Unidos, Vietnam do Norte, Norte-Vietnamita e Frente Nacional de Libertação resolverão que a conferência deve ter um caráter de um encontro de paz para a região, acertando-se para o início da próxima semana uma nova sessão.

Porta-voz da delegação norte-vietnamita informou que o vietcong está dispôsto a conversar diretamente com os representantes do governo de Saigon. Sem fornecer maiores detalhes, declarou: "Trata-se de uma conferência de quatro participantes, na qual cada um tem o direito de ouvir os demais".

No Vietnam do Sul informou-se que as tropas norte-americanas vão ser retiradas gradualmente, substituidas por unidades sul-vietnamitas. O Presidente Van-Thieu anunciou haver ordenado ao seu Chefe do Estado Maior a combinar a preparação, de acôrdo com o Alto Comando do Estados Unidos, de um plano detalhado para a retirada gradual das fôrças de combate americanas, e sua substituição por tropas sul-vietnamitas. A declaração do Presidente do Vietnam do Sul foi feita algumas horas antes do reinicio da conferência de paz na capital francêsa.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Terribiles Déa... para começar

Arnaldo S. Thiago

(Para o Gustavo Neves)

De preciosas relíquias, por mim conservadas com meu querido pai pertenceram, um caderno de versos me ficou, em que há verdadeiras produções geniais, como o poema "TERRIBILIS DÉA", obra prima da grande Arte Poética e que assim começa; todo carinho, porque a

"Quando ela apareceu no escuro do horizonte,/ O cabelo revolto, a palidez na fronte,/ Aos ventos sacudindo o rubro pavilhão,/ Resplendente de sol, de sangue fumegante,/ O raio iluminou a Terra nesse instante,/ Frenética e viril ergueu-se uma Nação".

Esse estilo grandioso e empolgante da velha animada de sublimes ideais não se encontra mais na Terra, obscurecida por uma autêntica intervenção do diabo, ou seja, uma falange imensa de espíritos rebeldes, revoltados contra Deus e que sòmente o que buscam é aniquilar nas criaturas humanas os mais elevados sentimentos, para reduzí-las a autômatos carnais que sòmente dão importância aos gosos materiais, aos prazeres bastardos da animalidade humana, relegando a um plano inferior os deleites superiores do Espírito, as suaves emoções da amizade, o supremo gôso espiritual de proporcionar felicidade aos seus semelhantes, pela prática da justiça e da beneficência, requisitos essenciais de uma vida de relação na qual não haja hipocrisia nem disfarces que tornam a existência em sociedade o que há de mais sórdido e detestável!

Fruto do Renascimento, que espancou as trevas da Idade média, o grandioso estilo acentuado na Poesia e em tôdas as belas artes, cessou de produzir frutos opimos desde que o materialismo, generalizado a toda a humanidade, iniciou a marcha horripilante rumo a organização social destituida da sentimentalidade cristã, que se tornou estrita balela, apenas consentida como pretexto para solenidades brilhantes, mas destituidas completamente de sentimento religioso. Esse credo materialismo só consente o entusiasmo promovido pelas conquistas científicas, das quais o povo participa, de regra, sem compreender bem o sentido moral das mesmas, por natural inacessibilidade da grande maioria às emoções resultantes dêsse trabalho adstrito a sábios e tecnicos.

Urge, portanto, encher o tempo das massas — e o melhor que o materialismo encontrou para êsse objetivo, foi o entusiasmo pelo esporte profissional que degrada essa atividade, benéfica sòmente quando é estimulada a título de manutenção da saúde física. Ninguém mais se preocupa com a bela poesia, com a bela arte, muito menos com as emoções sublimes da Religião: a humanidade afundou no nélago dos prazeres sensualistas!

A contaminação se generaliza às camadas sociais em que ainda resta um sôpro de religiosidade. Por isso, é necessário que se prodigalizem constantemente às comunidades religiosas oportunidades de ouvir dissertações sôbre temas de natureza espiritualista, não desprezando a

Continua na 5ª pág.

Livros, Autores e Idéias

Medeiros Vieira

EDUCAÇÃO E' INVESTIMENTO
ULTIMO LANÇAMENTO

José Reis
Prefácio de Tristão de Athayde

Em sua coleção "Psicologia e Educação", a IBRASA — Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A. — acaba de lançar o livro do jornalista e editor José Reis, "Educação é Investimento" com prefácio de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde). Nêste livro, feito de palestras proferidas pelo autor em numerosos lugares dentro e fora do Estado de São Paulo, assim como de artigos de imprensa procura-se despertar a consciência nacional para o grande desperdício que se observa em relação ao mais importante de todos os bens, que é a inteligência de nossos cidadãos e sua capacidade de trabalho. Há nos trabalhos reunidos nêste volume, aos quais se juntaram capítulos que servem de fundamentação, um tema central: a soberania nacional repousa efetivamente na educação de seu povo e no aperfeiçoamento de sua mão-de-obra. O livro trata de questões de extrema atualidade tais como: Educação como investimento; educação para o desenvolvimento; estudantes e política; ensino pago ou gratuito; ensino médio ou profissional; responsabilidade dos universitários; feiras e clubes de ciência, o que são e como roganizá-los. Capa de Alberto Nacer.

337 páginas NCr$ 12,00

USE O PODER DE SUA MENTE

De David J. Schwartz

"Use o Poder de Sua Mente", de David Schwartz, e co mtradução de José Rubens Siqueira é o mais recente lanamento da IBRASA — Instiuição Brasileira de Difusão Cultural S.A. — em sua coleção "Psicologia e Educação". O autor desenvolve neste livr oas várias técnicas para o aproveitamento do mágico poder psiquico, com o domínio da colossal fôrça do contrôle da mente. Livro otimista contém uma série enorme de conselhos úteis, destinados a auxiliar o leitor a encontrar soluções para os problemas que o afligem, ensinando, ao mesmo tempo, a romper as cadeias da escravidão psicológica. Título do original norte-americano: "The Magic of Psychic Power". A capa é de Alberto Nacer.

192 páginas NCr$ 8,50

TODO MUNDO PODE COLABORAR COM O CINEMA NACIONAL. BASTA EXIGIR A SUA PARTE DO INGRESSO PADRONIZADO, SEMPRE QUE FÔR AO CINEMA

mpm propaganda

Cada vez que você vai ao cinema e exige a sua parte do Ingresso Padronizado, você contribui diretamente para que um filme brasileiro melhore de qualidade. Sabe como? É simples: inutilizando o ingresso, ao destacar a sua parte, você permite ao Instituto Nacional do Cinema um contrôle perfeito de tôda a venda de ingressos. Isto é importante para o conhecimento real da situação cinematográfica do Brasil: controlando as séries numeradas do Ingresso Padronizado, o INC pode fazer um levantamento completo sôbre o público pagante, sôbre as preferências dêsse mesmo público (por região) etc. E pode prestar muitos benefícios aos produtores nacionais.

Além disso, a parte numerada do seu ingresso — **para filmes nacionais** — ainda lhe dá o direito de concorrer a Volkswagens, geladeiras, projetores e toca-fitas, que serão sorteados pelas extrações da Loteria Federal.

Exija sempre a sua parte do Ingresso Padronizado. Indo a um filme nacional, você pode ser premiado. Indo a um filme estrangeiro, você pode ser premiado também: com um bom filme nacional, feito com o seu auxílio.

inc

INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO CULTURA
Universidade Federal de Santa Catarina
FACULDADE DE MEDICINA

EDITAL N.o 2/69

De ordem do Senhor Diretor, em exercício, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, Professor Dr. Ayrton Roberto de Oliveira, e de conformidade com o Regimento Interno desta Faculdade, estarão abertas, na Secretaria, no período de 20 de janeiro corrente a 3 de fevereiro p. vindouro, as inscrições no Con Curso de Habilitação, em SEGUNDA CHAMADA, no horário das 8,00 às 12,00 horas, de 2.as às 6.as feiras.

Os requerimentos de inscrição deverão ser acompanhados dos documentos exigidos por lei.

O concurso, que constará de prova escrita de Português Física, Química, Biologia e Inglês, será realizado no período de 5 a 12 de fevereiro.

O local, as datas e os horários das provas serão afixados, oportunamente, no mural da Faculdade.

O Português é considerado matéria de caráter eliminatório.

E de 28 (vinte e oito) o número de vagas a serem preenchidas.

O candidato que não tiver sido classificado será considerado reprovado.

Em hipótese alguma será concedida vistas ou revisão de prova.

Os resultados deste concurso são válidos excclusivamente para as matrículas a serem feitas em 1969.

Os resultados deste concurso são válidos exclusivarão, em documento escrito e assinado, o conhecimento e aceitação das condições e critérios estabelecidos pela Faculdade.

Florianópolis, 17 de janeiro de 1969
Bel. João Carlos Tolentino Neves
Secretário
VISTO:
Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira
Diretor, em exercício 24-1-69.

EDITAL N.o 1/69

De ordem do Senhor Diretor, em exercício, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira, torno público o nome dos 20 (vinte) candidatos aprovados no Concurso de Habilitação de 1969, realizado nos dias 6, 8, 9, 10 e 11 do corrente:

Ademar Aureliano Duarte
Ademar Valsechi
Amauri Cadore
Antônio César de Souza
Celso Arruda Salomé
Celso Cesar Carneiro
Halei Cruz
Iberê Pires Condeixa
Ilmar Fortes de Melo
Ione Aguiar
Jarbas José Ávila
Lenora Gandolfi
Luiz Geraldo Meyer
Manoel José Carvalho Fernandes
Marcelo de Melo Machado Lopes
Maurino Pedro da Silva
Otávio Nesi
Rogério Murara
Sérgio Galluf Perderneiras
Theo Fernando Bub.

Os candidatos aprovados deverão realiza suas matrículas até o dia 28 (vinte e oito) de fevereiro p. vindouro. Secretaria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, aos desesseis dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e nove.

Bel. João Carlos Tolentino Neves
Secretário
Visto:
Diretor, em exercício
Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira

ESCRITURARIO/A

Precisa-se de 2 (dois) que tenham prática de serviço de Escritório e sejas Datilógrados/as Ordenado a combinar Admissão imediata.

Tratar: Mulier & Filhos — Rua: Dr. Fulvio Aducci, 763 — Estreito — Fpolis. 23-1-69

instalamos peças VW originais com garantia

revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S.A. — Agência e Comércio
Rua: Pedro Demoro, 1644 Estreito.

DR. WALDEMAR BARBOSA

Médico de Crianças
Consultório: rua Tiradentes, 7 — 1o. andar. — fone 2934 — Atende diàriamente das 17 às 19 horas..

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina Problemática — Psíquica — Neuroses
DOENÇAS MENTAIS
Consultorio: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala 13 — fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

ALUGA-SE

Um apartamento n° 504 no Edificio Banco Nacional do Comércio, fazendo frente para a Praça Quinze, informações na Gerência do referido Banco.

TELEFONE — COMPRA-SE

Compra-se um telefone. Os interessados deverão se dirigir pessoalmente ou através do telefone 2088 à FUNDAÇÃO SERVIÇO ESPECIAL DE SAUDE PUBLICA — Rua Santana, 274 — Florianópolis, com o sr. Oci Silva

VENDE-SE

Uma casa, distante 500 metros da nova Assembléia Legislativa à rua Prof. Maria Julio Franco 19 fundos. Condições a tratar no local.
Preço de Ocasião.

KOMBI — 62

Vende-se uma Kombi 1962 em perfeito estado. Tratar na rua Bento Gonçalves, 16.

REX MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARÃES & CIA
Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industria

Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, titulos de estabelecimentos, insígnias, frazes de propagandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANOPOLIS —
Rua Tte. SILVEIRA n° 29 — Sala 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FPOLIS — P. ALEGRE

ALUGA-SE

Casa récem construida, com 4 quartos, 2 salas grandes, banheiro, cozinha e abrigo para carro, situada na rua Joaquim Costa n° 28, na Agronômica.

Tratar na rua Duarte Schutel n° 95.

ACADEMIA DE COMERCIO DE SANTA CATARINA
ESCOLA TECNICA DE COMERCIO

(Reconhecida pelo Govêrno Federal)
INSTRUÇÕES PARA 1969
ADMISSÃO AO CURSO GINASIAL COMERCIAL
Inscrições: até o dia 23/2/69
Início dos exames: 24/2/69
Cursinho pré ginasial: 21/1/69 (início)
EXAMES DE SEGUNDA EPOCA
Inscrições: até 31-1-69
Início dos exames: 4/2/69
MATRICULAS
CURSOS — GINASIAL E COLEGIAL COMERCIAL
aberta até o dia 28-2-69
Expediente da Secretaria: diàriamente
de 2a. a 6a. feira das 18 às 20 horas
Início das aulas: 1.3.69

28-1-69.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Há muitos benefícios no programa espacial dos EUA

Por Charles R. Schroch

WASHINGTON — Seria um absurdo afirmar que o vôo da "Apollo-8" em tôrno da Lua teve alguma relação direta com a solução dos problemas sociais que nos hostilizam aqui na Terra.

A viagem à Lua não dá de comer a quem tem fome, não melhora as condições dos trabalhadores, não evita a contaminação da atmosfera e não reconstrói as cidades.

Contudo, como exemplo do que pode conseguir-se mediante um grande esfôrço bem organizado, talvez tenha verdadeira relação com aqueles problemas o Projeto "Apollo".

"Desde que o programa espacial começou a tomar forma, vem-se falando de seus resultados tecnológicos" — disse Deel Walfle, Diretor da Revista Science —. "Talvez o resultado de maior importância seja mais humano do que tecnológico — um melhor conhecimento de como planejar, coordenar e inspecionar as múltiplas e variadas atividades das organizações necessárias para alcançar grandes meas de indole social."

No caso do Projeto Apolo, diz o Sr. Wolfle que as grandes emprêsas sociais exigem estruturas administrativas que vinculem o govêrno, a indústria e as universidades numa cooperação mais estreita do que a que se tem observado até agora.

"Na realidade, a única razão para ter um programa espacial é satisfazer as necessidades da sociedade" — escreve,, por sua vez, o Sr. Raymond Diplinghoff, Presidente do Instituto Norte-Americano de Aeronáutica e Astronáutica —. "Nem sequer seria suficiente que o programa servisse o interêsse público, obtendo apenas interessantes dados científicos. Deve, definitivamente, servir as massas populares, de maneira útil e a longo prazo".

Declarou o Sr. Bisplinghoff que o programa espacial dos Estados Unidos já está servindo bem o povo, e pode no futuro, servi-lo ainda melhor, especificamente no que diz respeito à previsão do tempo, comunicações, navegação e outros aspectos.

A previsão do tempo por meio de satélites, só isto constitui para a economia dos Estados Unidos uma poupança de uns 2 bilhões e 500 milhões de dólares anuais — disse.

Segundo o Sr. Bisplinghoff, a promessa de uma nova classe de satélites práticos é alentadora para a humanidade, por sua significação. Estes satélites, equipados com "sensômetros", poderiam avaliar e observar as condições meteorológicas e, por meio de computadores na Terra, indicar a melhor forma de aproveitar os recursos do mundo.

Poderiam obter informações acêrca da densidade da vegetação, da temperatura e umidade do terreno, das classes das plantas e da quantidade de água para irrigação. Também seria possível o estabelecimento de um sistema mundial de vigilância e alarma de incêndios florestais.

Os satélites poderiam levantar plantas de cidades e campos e estudar as rotas mais convenientes para os transportes, a densidade da população, os recursos naturais e as características do clima. Poderiam estudar a estrutura da superfície da Terra, a percentagem de sedimentação nos rios e oceanos e descobrir depósitos de minerais.

E, ao registrar o movimento do plancto e das correntes dos oceanos, poderiam os satélites aumentar a tonelagem de pescado, o que seria de grande benefício, já que se sabe que o peixe é uma importante fonte de proteínas, coisa de que tanto necessita a humanidade.

Wernher von Braun, o pai do foguete lunar "Saturno", foi mais longe para elogiar o valor do programa espacial. Como muitos outros cientistas, declarou que os resultados provenientes da investigação espacial verdadeidamente benéficos para a humanidade ainda não podem ser vaticinados.

Agora mesmo — disse —, o programa espacial, mediante o trabalho que se realiza nos aspectos mais avançados da tecnologia, aumenta consideràvelmente as inovações da indústria norte-americana, que é a artéria principal da economia. Acrescentou que isto não pode medir-se em dólares e centavos, mas que, provàvelmente crescerá com o aumento dos investimentos que se fizer no esfôrço espacial.

Como consequência do trabalho que se realiza tendo em mira o espaço sideral, descobriram-se milhares de produtos derivados hoje ultilizados nas fábricas, nos lares e nos hospitais.

feliz 1970!

Pela primeira vez em sua história,
o Banco do Estado de São Paulo mantém
nas mãos da indústria, comércio, agricultura
e pecuária mais de um trilhão de cruzeiros velhos emprestados.
Temos certeza de que 1969 vai ser um
ano feliz.

Nos doze meses de 1968, descontamos cêrca de 1.700.000 títulos, financiando as vendas da indústria e do comércio. Além de empréstimos a curto, médio e longo prazo para a agricultura pecuária e indústria. Isso tudo somado significa três trilhões e duzentos e vinte e cinco bilhões de cruzeiros velhos, mais do que o dôbro dos empréstimos de 1967. Nossas Carteiras de financiamento trabalharam muito. E hoje temos mais de um trilhão de cruzeiros velhos emprestados aos setores produtivos. É dinheiro para garantir ao industrial uma produção maior. É dinheiro para o agricultor se prevenir e garantir colheitas melhores. É dinheiro para o comerciante vender mais, com maior facilidade para você. Enfim, com tudo isso, procuramos garantir a você meios para viver melhor. Não só em São Paulo. Nos outros Estados também, que é onde nós aplicamos mais do que recebemos dos depositantes locais. Mas não estamos sós nessa tarefa de financiar o progresso e o desenvolvimento do País. Nossos colegas do Banco do Brasil, de outros Bancos oficiais e da rêde bancária particular também estão conosco. Nós, como êles, confiamos no desenvolvimento brasileiro. Com trabalho, entusiasmo e números positivos. Nós, do Banco do Estado de São Paulo, estamos trabalhando assim para cumprir nossa parte no Plano de Integração e Desenvolvimento do Govêrno Abreu Sodré. E além de tudo isso, São Paulo já começa 1969 sem deficit. Por isso achamos que o ano que vem será um ano muito bom. Feliz 1970.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

ATINGIU UM TRILHÃO E CONTINUA CRESCENDO

PLANO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO — GOVÊRNO ABREU SODRÉ

5 dias em Florianópolis

ESTREIA SEXTA FEIRA AS 20.30 HORAS NESTA CIDADE — PRAÇA DA BANDEIRA — SABADO E DO MINGO MATINEES AS 15.30 HS

Acervo Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Diretor José Matusalem Comelli — Gerente Domingos Fernandes de Aquino

Prosa de domingo

GUSTAVO NEVES

Há uma arte de conversar. Implica profundo senso psicológico e virtudes que raro se conjugam à pressa, para o efeito duma troca de impressões vulgares. Mais: subentende a prudência no saber calar. Há indivíduos que se tornam terrivelmente antipáticos, por falta dessa noção do valor do silêncio e da inoportunidade de certos temas, ou acontecimentos.

Encontram-nos na rua, fazem-nos parar, agarram-nos pelas abas do paletó — e se põem a contar-nos coisas de remotíssimo interêsse para nós, numa bárbara inconsciência de nos estarem obrigando a esbanjar o tempo. Devem ser êsses os tipos de que um professor portuense, Cruz Malpique, autor duma "Arte de conversar", nos fala, advertindo-nos de que são pessoas que têm necessidade de dar à língua... Aliás, êsse escritor lusitano atribui especialmente ao homem — e não à mulher, como se acreditava clàssicamente — o vêzo de não saber calar. Como quer que seja, nem sempre com qualquer proveito para os interlocutores. La Rochefoucould preferia a conversa das mulheres, porque achava-lhes uma doçura que não encontrava nos homens.

Creio que tudo isso é palavrório inócuo, sobretudo quando à disputa entre o melhor conversador: se a mulher, se o homem. Num e noutro sexos haverá sempre os que têm o dom de bem conversar e os que sòmente o fazem para suplício de quem os escuta. E' qualidade inata, que talvez se apure mais ou menos pela arte, ou seja pelo artifício... E' como o poeta, que não se faz num curso de poesia. A disciplina formal, é possível, lhe acrescenta a técnica à sensibilidade, mas o que essencialmente será poesia não se haverá nunca de criar, porque é algo do "espírito que sopra onde quer e ninguém sabe donde vem".

De experiência própria, conheço duas classes de conversadores: há os que enriquecem a alma e os que nos exploram a tolerância. Entre as regras da cortesia existe a que nos recomenda ouvir atentamente a todos quantos nos falam. Não deixa de incluir na boa intenção do conselho um tantinho do pecado da hipocrisia, mas vá lá... Ouvir pacientemente, delicadamente a quem nos dedica a sua palavra é, pois, norma de cavalheirismo, e convém que sejamos cavalheiros, mesmo para com aquêles que nos retêm prendendo-nos a mão que já lhe estendíamos para a despedida evasora, e nos impõe: "Ouça mais esta!".

Mas como sempre existe outro lado em tôdas as coisas, temos a compensação de encontrar, também, a boa conversa, amena ou erudita, rica em interêsse espiritual, muitas vêzes encantadora e nobre. São mais raras, precisamente obedecendo à velha lei de economia, porque são preciosas. O comum é o pessimista que nos repete o chavão de que tudo vai mal, o mundo caminha para o fim, o homem se degrada cada vez mais, a ponte vai desabar, a água vai faltar nos mananciais e a população perecerá, sedenta... Se concordamos, por condescendência, sente-se ele estimulado e não nos deixa ir adiante; se o contrariamos, pior, passa a argumentar, — um desastre!

Pois, meus amigos, não há preferir este aquele: é escutá-los. Terá isso o mérito de granjear-nos a sua estima, se já não a desfrutamos, e cultivar uma praxe cavalheiresca. Os que gostam de conversar e, em particular, os que têm o hábito de não permitir in-

continua na 5ª pág.

Eis o Estádio

As perspectivas para o soerguimento esportivo de Santa Catarina já se nos apresentam mais gratas e auspiciosas, com a aprovação, pela Assembléia Legislativa, do projeto de lei que cria o Fundo Esportivo e abre crédito especial de dois bilhões de cruzeiros antigos para a construção de um estádio estadual. A iniciativa do Governador Ivo Silveira em assumir a responsabilidade de tal medida haverá de perpetuar na história esportiva de Santa Catarina o reconhecimento imorredouro a um dos seus maiores benfeitores, cuja passagem pelo Executivo catarinense deixará sòlidamente plantado o marco que assinalará o grande passo para a redenção do desporto em nosso Estado.

Cumpre, nesta oportunidade, salientar que as atenções que o Sr. Ivo Silveira vem dispensando à causa do esporte não se restringem sòmente à construção do estádio estadual. Os ginásios esportivos que vem construindo em várias cidades do Interior também atestam a sua preocupação em formar em Santa Catarina uma juventude que, a par do aprimoramento cultural que adquirem nos estabelecimentos de ensino que o Govêrno vem semeando em todo o nosso território, encontre no esporte o meio salutar do aperfeiçoamento físico e do entretenimento sadio e construtivo.

O estadio que dentro em breve começará a brotar do chão da Cidade Universitária, proporcionará uma maior aproximação da mocidade estudiosa do nosso Estado com a prática esportiva, ao mesmo tempo em que dará a Santa Catarina as condições essenciais para que seu futebol saia do estado de humilhação em que se encontra e passe a figurar lado a lado com as demais unidades da Federação Brasileira no esporte nacional. De outra parte, demonstra o Govêrno catarinense, com isto, que a par das grandes obras de infra-estrutura que realiza em todos os quadrantes do nosso território, sente o anseio popular em possuir um estádio que redima Santa Catarina dos freqüentes desenganos que tem sofrido nos torneios esportivos e que faça nosso Estado se projetar no cenário nacional também em consequência das glórias que lhe estão reservadas no esporte.

Infelizmente, porém, houve vozes que se levantaram na Assembléia Legislativa, dispostas a desvirtuar o projeto original com emendas de cunho nitidamente demagógico, eivados de empedernido ranço regionalista. Estas vozes, porém, foram abafadas pelo bom senso da maioria, que soube compreender devidamente o alcance da medida e o que ela haverá de representar para Santa Catarina. Um dos argumentos que se usou contra a construção do estádio foi a indagação impertinente e obtusa que perguntava por quê a praça de esportes deveria se localizar em Florianópolis. Ora, não resta dúvida de que muitos municípios do Interior possuem um esporte melhor do que o da Capital do Estado, mas isto não seria motivo para que o estádio fôsse edificado nesta ou naquela cidade catarinense, fora da sua Capital. Êsses deputados, em sua maioria, procuravam apenas com isto representar um "bom-mocismo" junto às suas regiões eleitorais. A êles, vale dizer que a razão que levou o Govêrno a construir o estádio em Florianópolis é a mesma que justifica ser aqui a sede do Govêrno do Estado, do Poder Judiciário, do Poder Legislativo, do 5° Distrito Naval, do Arcebispado etc. E é só.

De qualquer forma, uma vez aprovado o projeto, o que interessa agora é a união de todos, políticos ou não, em favor desta grande iniciativa do Govêrno. A Imprensa, que inspirou a construção do estádio, refletindo um anseio popular, já se uniu em tôrno do empreendimento que, desde já, surge como vitorioso.

Responsabilidade

Não apenas para os norte-americanos amanhã será um dia especial, mas também para os habitantes do terceiro mundo se constituirá em data excepcional. E' que tomará posse o nôvo Presidente dos Estados Unidos, sr. Richard Nixon, que derrotou os democratas após tentativas frustradas em vêzes anteriores. A política interna daquêle país amigo sofrerá alterações substanciais, segundo os entendidos e analistas. A mudança de orientação é ponto de honra do partido ao qual pertence o candidato eleito, embora não seja tão profunda como pensem alguns ou queiram muitos outros. Uma nação com os compromissos de liderança como os que têm os Estados Unidos, não poderia varrer ex-abrupto o que se consolidou através dos anos e por meio dos esforços dos quais participaram todos os norte-americanos.

O mundo tem conhecimento quase diário das terríveis lutas travadas no sudeste asiático, onde compatriotas do sr. Richard Nixon derramam sangue, suor e lágrimas, baseando sua ação em princípios inscritos na sua Constituição. Além disto, se espelham em exemplos que a história do povo norte-americano é pródiga em oferecer. Figuras legendárias como George Washington, Thomas Jefferson, Abraham Lincoln e, mais recentemente, Franklin Delano Roosevelt, Dwight Eisenhower John e Robert Kennedy, jamais serão esquecidas pela história nem pelos que a conhecem com maior interêsse. Isto, apenas para citar os mais proeminentes entre inúmeros heróis anônimos que também perfilharam sua conduta visando os mesmos objetivos salutares de defesa da liberdade humana. Com os exemplos que história norte-americana patrocina não há dúvida quanto à existência de forte e sólida consciência política naquêle país.

O Grande Irmão do Norte, como é chamado por alguns brasileiros, com a expansão permanente de sua economia, galgou degraus que o levaram a assumir posição de incontestável liderança perante o mundo, ocidental e oriental. A par da tecnologia desenvolvida, ao ponto de deixar muitos pontos atrás seus concorrentes mais ameaçadores, muitas outras posições de destaque legaram responsabilidades cada vez maiores ante o resto do mundo. Como a economia e a política se casam, segundo demonstra a história universal, problemas de instabilidade institucional de outras nações em desenvolvimento afetam e tem reflexos marcantes sôbre a diretriz estratégica adotada pelos Estados Unidos da América do Norte. Por estas razões, a política externa norte-americana exerce papel preponderante no resultado das eleições de seus dirigentes.

Como os problemas mundiais continuam insolúveis, apesar do esfôrço sobrehumano de certas lideranças continentais e extra-continentais, a responsabilidade do sr. Richard Nixon tem características grandiosas em forma e conteúdo. Se não bastasse a quase interminável guerra asiática, pesam-lhe sôbre os ombros a obrigação moral de auxiliar materialmente na solução de problemas sociais das nações subdesenvolvidas, até há bem pouco debitados exclusivamente ao pecado e conceitos semelhantes à sorte e superstição. Hoje, no entanto, com o aperfeiçoamento da técnica e da ciência, sabemos que as soluções não surgem a êsmo e ao talante da sorte, mas obedecem, sim, à orientação racional dos homens apoiados nêsses instrumentos de progresso. Tôda vez que se mudam governantes, seja onde fôr, as esperanças sempre superam o pessimismo. E que se confirmem na prática, é o que esperam os brasileiros atentos à situação mundial.

Agenda Economica

COMPENSAÇÃO DE CHEQUES

A partir de 3 de março, a compensação de cheques no Rio se dará no mesmo dia, de acordo com novo esquema adotado pelo Banco Central, por sugestão do Sindicato dos Bancos da Guanabara. Segundo nos revelou o vice-presidente do sindicato, sr. Sergio Andrade de Carvalho, os cheques estarão disponíveis para saques a partir das 14 horas do dia seguinte ao depósito, ganhando, pois, os clientes, um dia. "Isso fará com que os clientes procurem cada vez mais depositar em suas contas os cheques recebidos, evitando o hábito de recebê-los nos guichês dos bancos". Para a rede bancária, a medida terá a vantagem de acabar com o nefasto "jôgo de cheque", sistema baseado em rotineiros saques sobre depósitos em cheques não compensados. A introdução de horário noturno neste serviço, na Guanabara, uma vez testado o seu funcionamento, representará um plano-piloto para se chegar, com maior rapidez, a um programa de maior vulto, como o da compensação inter-regional de cheques.

DELFIM ACREDITA NA PROMESSA

As financeiras prometem participar ativamente da jornada nacional pela redução das taxas de juros e consequente barateamento do custo do dinheiro, que a industria, por exemplo, define como sua "matéria-prima" mais cara. O ministro Delfim Neto não esconde sua alegria diante dessa manifestação de apoio, partida de um setor muito importante do mercado de capitais, já que movimenta recursos da ordem de quase 4 bilhões e meio de cruzeiros novos. "Isso é muito bom para a política econômico-financeira do governo", disse ontem em Congonhas o ministro da Fazenda, desembarcando para o seu costumeiro fim de semana em São Paulo. Indagado sobre a apreensão dos governadores do Nordeste com a redução do Fundo de Participação dos Estados e Municípios, o ministro esclareceu: "Essa apreensão é infundada. Um fundo especial de 2%, agora criado, evitará que o Nordeste sofra qualquer desfalque".

DESTAS E DAS OUTRAS PONTES

Marcílio Medeiros, filho.

Durante a semana que passou, a Capital amanheceu, um dia, sacudida pela notícia de que a Ponte Hercílio Luz estava ameaçada de desabamento. A população, possuída de justo sobressalto, recebeu a bomba justamente em cima de uma crise no abastecimento de água, que há vários dias vinha transtornando a vida da Cidade. Parece que, naquêle momento, todos os avanços do progresso que a Capital tem conhecido e o notável impulso de desenvolvimento que a vem conduzindo nos últimos tempos se encolheram e retraíram. Era o caos.

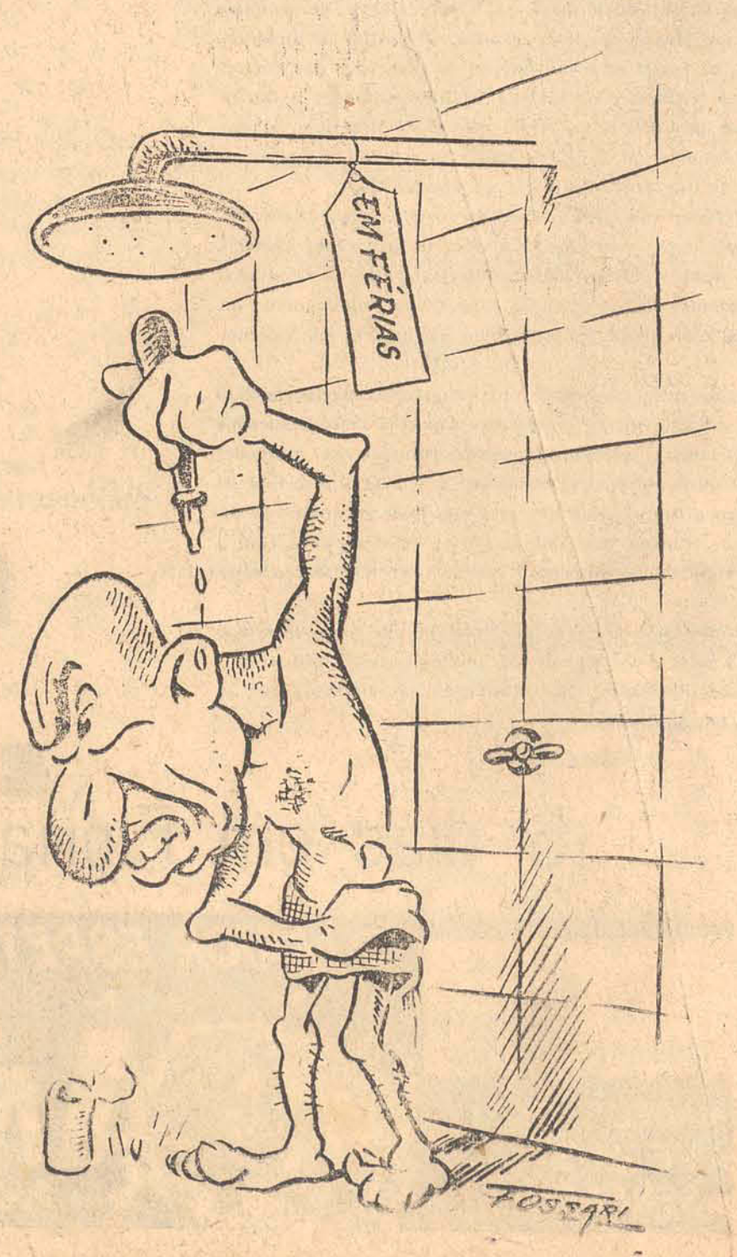
Como correspondente da "United Press", enviei meus despachos para o Rio, noticiando a repercussão dessas informações entre a população de Florianópolis. Não sei se a UPI fêz uso dos meus despachos. Só sei que, na manhã de sexta-feira, cedinho, recebi um telegrama do representante da UPI acreditado junto ao Ministério das Relações Exteriores, cuja íntegra vale a pena transcrever:

"Marcílio: a nota sôbre a ponte foi distribuída pelo Ministério do Exterior como medida preventiva, não como alarmante, como fizeram alguns órgãos de divulgação. Transmito, em seguida, o texto da nota daquêle Ministério, onde sou acreditado como representante da "United Press":

— O Itamarati levou ao conhecimento das autoridades brasileiras informação obtida pela nossa Embaixada em Washington, relacionada com o desabamento, a 15 de dezembro de 1967, da ponte sôbre o Rio Ohio, à mundialmente conhecida "Silver Bridge". A "National Transportation Safety Board", dos Estados Unidos da América, atribui o desabamento à fadiga do material e à corrosão. Até a conclusão da perícia, por motivos de precaução, acaba de ser interditado o tráfego sôbre outra ponte que é estruturalmente gêmea daquela, a "Saint Mary Bridge", em West Virginia. A Embaixada do Brasil em Washington foi informada pelo perito William C. Foster, investigador das causas do desastre da "Silver Bridge", de que a única ponte no mundo que obedece às mesmas características dessa e da "Saint Mary Bridge" seria a que liga a Ilha de Santa Catarina ao Continente, em Florianópolis". Unipress (Oacy de Sá).

Aí está. Graças a Deus, não sou perito em pontes e jamais poderia sê-lo em virtude dos meus sofríveis conhecimentos de matemática. Mas, por uma questão de bom senso e abandonando os dados técnicos que foram fornecidos à Imprensa pelo DER, acho que realmente a nossa "Hercílio Luz" não está à beira da catástrofe. A "fadiga do material e a corrosão" a que se atribui o desabamento da "Silver Bridge" certamente não seria o caso da ponte de Florianópolis. Aquela, suportava um tráfego pesado, principalmente de caminhões transportando minérios. Daí, a "fadiga do material". A nossa serve a um tráfego leve, sendo que 83% são constituídos de automóveis, tão sòmente, apesar de ter capacidade para servir, ao mesmo tempo a um comboio ferroviário. No meu raciocínio de leigo, isto leva a crer que não deve padecer da mesma fadiga da sua irmã norte-americana. Quanto à corrosão, creio que estamos sendo mais cautelosos nêsse particular com a nossa ponte que os norte-americanos com a dêles. Afinal de contas, é a única que temos e, se quizermos tê-la por mais tempo, devemos conservá-la permanentemente, que é o que está sendo feito, segundo declarou o diretor do DER.

De qualquer forma, dia há de chegar em que a nossa heróica Ponte "Hercílio Luz" já não mais suportará o pêso dos anos e — o que parece mais próximo — a intensidade do tráfego. Por isto, a preocupação em construir uma nova ponte deve estar sempre presente nos nossos homens públicos e administradores. A mentalidade que se vai formando em tôrno dessa necessidade leva-me a crer que o próximo Govrnador do Estado que sucederá o Sr. Ivo Silveira em 1971, assumirá o Govêrno com a responsabilidade de iniciar a construção e de inaugurar uma nova ponte entre esta Ilha de Santa Catarina e o resto do mundo. Ou, quem sabe, até no atual Govêrno, pois há boas novas no ar.



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

As águas vão rolar

Faltam só poucos dias para que o florianòpolitano — quer resida na parte alta quer na baixa da Cidade —, fique livre de vez do sério problema da falta d'água que tanto o vem angustiando nos últimos dias. Segundo se anuncia, com a ligação da segunda adutora dos Pilões, as águas vão rolar nas torneiras. Com efeito, após o funcionamento da segunda adutora, 300 mil consumidores serão beneficiados. Como Florianópolis, Palhoça e São José — as três cidades servidas pelo sistema — têm pouco mais de 150 mil habitantes, o certo é que haverá água de sobra, pelo menos durante os próximos dez anos.

A primeira adutora, construída durante o Govêrno Aderbal Ramos da Silva, distribui diàriamente 20 milhões de litros d'água. Igual quantia deverá ser trazida pela segunda. Serão 40 milhões de litros que poderão ser consumidos a vontade afastando definitivamente a hipótese de racionamento durante uma década.

A nova adutora, construida pelo DAES com recursos do DNOS e Govêrno do Estado, tem 30 quilômetros de distância, desde o reservatório de Pilões até a cabeceira da Ponte Hercílio Luz. E' formada por 4.500 canos de seis metros cada um que custaram NCr$ 1.500,00 por unidade. Estes dados, desconhecidos pela grande maioria dos consumidores, dão bem uma idéia do valor da obra, cuja importância é indescritível, pois fará com que, enfim, fiquemos livres do incômodo que nos traz a falta d'água.

Caderno 2

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CINEMA / Darci Costa

Prudência e a pílula

Prudence and the Pill — Direção de Fielder Cook, com David Niven, Deborah Kerr, Irina Demick, Robert Coote e outros — 20th Century Fox.

E' o primeiro filme sôbre a [illegible] concepcional e, provavelmente, não será o último.

A narrativa em tom de comédia, pretendendo fazer satira e comédia sofisticada., apresenta as confusões de um casal inglês, aristocrático, vivendo em clima de desajuntamento, dentro do lar.

O casal apenas vive sob o mesmo teto; a afinidade já deixou de existir há muito tempo e, consequentemente, amor adultero entrou em pauta, com amantes de cada lado.

A motivação basica para a narrativa é o uso da pílula e a troca do vidro da mesma pelo vidro de aspirina : ao final, todas as mulheres na história, estão com nenen no colo — a esposa divorciada ,a amante do marido e a empregadinha.

O filme foi feito na Inglaterra e dirigido por Fielder Coock, egresso da televisão e que estreou no cinema em 1956, com HISTORIA DE UM EGOISTA/Patterns, fita interessante, porém desigual em seu conjunto, desenrolada dentro do mundo dos grandes negócios.

No caso presente, o diretor revela-se apenas um acomodado e displicente realizador; a comédia desenrola-se dentro de uma tonalidade morna e sem variações, não chegando a cumprir de forma eficiente a sua verdadeira missão, só fazendo rir ao espectador tolerante que se satisfaz com um mínimo.

Não há interpretações a destacar e mesmo a dupla Deborah Kerr e David Niven, e comprovada eficiência, tem uma atuação apenas de rotina profissional, sem atingir momentos especiais; o resto do elenco se comporta dentro da mesma linha.

Destaque-se ainda uma certa confusão que parece existir nas entre-linhas: não se sabe exatamente se o filme procura glorificar o divorcio ou se procura enaltecer o matrimônio.

O resultado é uma comédia insípida, com situações ambíguas, no mau sentido, onde a verdadeira graça não chegar nunca a ser atingida; fica tudo no terreno das intenções.

A apresentação dos títulos, com Cupido enfrentando as pílulas, feita em desenho animado, é uma sequência curta, bem mais divertida e interessante do que todo o resto do filme.

Em última análise, um filme sôbre a pílula que, como obra de arte vem a ser uma pílula difícil de engolir, mesmo dourada.

LITERATURA / Di Soares

As classes na sociedade moderna

As teorias sociológicas sôbre os classes sociais são estudadas em profundidade no ensaio de T B. Bottomore, AS CLASSES NA SOCIEDADE MODERNA, que Zahar Editôres publicam, em tradução de Fanny Tabak, na coleção Biblioteca de Ciências Sociais. O autor, que é professor de Sociológia da "London School of Econômicos", inclui nesse seu estudo farto material em tôrno das diferenças de classe e analisa as modificações ocorridas durante a última década, relativamente às condições sociais e à política adotada pelos países industriais. Relebramos que é êste o quarto livro de Bottore que a Zahar oferece aos estudantes universitários brasileiros.

ABRAHAM LINCOLN

Abráham Lincoln, com seu perfil heróico e profundamente humano, conquistou a admiração de todos os povos, com razão classificando-o H. G. Wells como "a maior e mais trágica figura que o mundo produziu nos últimos quinhentos anos, a mais notável da história moderna." Apresentá-lo aos jovens como modêlo de virtudes cívicas a serviço da liberdade e da igualdade social é dever dos educadores, sendo, portanto louvável a iniciativa da Edameris, que inicia a coleção "Biografias para a Juventude" com o ensaio ABRAHAM LINCON, de J. H. Bothwel, em que a vida do grande presidente americano é apresentada em bem elaborado resumo de edificante sentido.

O IMPASSE DA EDUCAÇÃO

Os estudos que o professor Lauro de Oliveira Lima reuniu em O IMPASSE NA EDUCAÇÃO (Editôra Vozes) documentam e comprovam que nosso problema educacional reflete o próprio impasse da realidade histórica brasileira subjugada pelos colonialismos seculares que contiveram nossa economia, nossas dedicações políticas, nossa cultura, com a outorga das oligarquias dominantes. E o que diz Jader de Medeiros Britto, no Prefácio ao livro, cuja matéria é desenvolvida em substanciosos capítulos, de que destacamos alguns.

Quantos são os analfabetos? Fechar as escolas primárias? Ensino Médio (Ponto de Estrangulamento), Universidade (Fábrica de Bacharéis), Geografia Pedagógica. O Brasil no Mundo da Educação, Cultura Popular, Seletividade ou Universidade?

REVOLUÇÃO NA COMUNICAÇÃO

Vinte e quatro textos assinados por especialistas de renome mundial Edmund Carpenter e Marshall McLuhan, da universidades de Northridge, Califórnia, e de Toronto, respectivamente. Como se observa, o acondicionamento e a transmissão de idéias passaram um rápido e profundo processo de atualização, ganhando caráter de ciência e como tal sendo estudados nos cursos superiores, nestes ultimos tempos. Daí a oportunidade dêste lançamento de Zahar Editôres, na coleção Atualidade. A tradução é de Alvaro Cabral.

O DIABO

Com o DIABO, lancamento da Vozes, João Uchoa Calvacanti fêz seu terceiro livro. Esta coletânea do contos mostra um escritor já em pleno dominio da técnica e nada preocupado em aplicar fórmulas ou fazer valer sua criação pelas tentativas de inovar. Seus contos nos trazem uma realidade dolorosa, recriada em têrmos artísticos com muita fôrça. A presença do anjo caído está em tôdas essas estórias, muito sensível, e, como diz o autor, "Lá vai êle, o nosso credor, nosso pedaço, o diabo, a serviço de Deus."

MÚSICA

O concurso internacional de regentes

Quarenta jovens regentes de orquestra sinfônica de 18 nações estão inscritos no VII Concurso Musical Internacional Anual Dimitri Mitropoulos, iniciado em Nova York.

O citado concurso musical, o de mais prestigio nos Estados Unidos, terminará a 28 do corrente quando os finalistas regerão a Orquestra Sinfônica de Nova York, para disputar 24.000 dólares em prêmios, medalhas de ouro, prata e bronze e, o que é mais importante, contratos como regentes substitutos de importantes orquestras.

Os candidatos, cujas idades oscilam entre os 20 e 33 anos, representam o Brasil, Uruguai, República da China, Japão, Malásia, Filipinas, Israel, Holanda, Bulgária, Hungria, Austria, França, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, Itália, Espanha, Suiça e Estados Unidos.

Os candidatos serão julgados gin, da Grã-Bretanha; Hans Swarowsky, da Hungria; Eleazar de Carvalho, do Brasil, e Leon Barzin e Frank Brieff, dos Estados Unidos.

Haverá quatro ganhadores de primeiros prêmios, cada um dos quais receberá a Medalha de Ouro Dimitri Mitropoulos, 5.000 dólares em dinheiro e um pôsto numa das três seguintes orquestras: Orquestra Filarmônica de Nova York, Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e Orquestra Nacional da Opera de Monte Carlo. O segundo prêmio consistirá em uma medalha de prata e 2.500 dólares, e o terceiro em uma medalha de bronze e 1.000 dólares.

O regime dos concorrentes durante o concurso será rigoroso. Os participantes deverão estar preparados para dirigir 13 obras de um repertório de 111 peças orquestrais de 61 compositores. Exigir-se-ão quatro obras clássicas ou barrocas livremente escolhidas pelos candidatos, três peças pós-

O concurso é patrocinado pela Divisão de Mulheres da Federação de Associações Filantrópicas Judaicas, que prestam assistência social e desenvolvem outras atividades na Cidade de Nova York.

Desde a instituição do concurso Leonard Bernstein, que foi, até recentemente, o Diretor da Orquestra Filarmônica de Nova York é o presidente do comitê de Música.
é o presidente do comitê de Música.

Os vencedores anteriores do concurso incluem Helen Quach, da República da China; Enrique Garcia Asensio, da Espanha; Alois Springer, de Luxemburgo; Alain Lombard, Jacques Houtmann e Paul Capolongo, da França; Nikolaus Wyss e Sylvia Caduff, da Suíça; Juan Pablo Izquierdo, do Chile; Walter Gillessen, da Alemanha; Edo de Waart, da Holanda; Ricardo del Carmen, da Guatemala; Claudio Abbado, da Itália; Marta Pariente e Pedro Cal-

Variedades dominicais

Jorge Cherem

O canto dos pássaros da barbearia do Osório, à Praça 15 de Novembro, leva-me a reflexes filosófico-capilares, enquanto o vai e vem da navalha osoriana escanhoa com maestria. Que pretendem, afinal, as bem cantantes aves, com o brindar os fregueses com récitas matinais?

———————————

Meto-me em complicações de trânsito, não na condição de chofer, mas de caronista, à saída da rua Jerônimo Coelho, sou partícipe — e vítima — de um enorvante engarrafamento de veículos, por obra e graça de um caminhão, que descarregava mercadorias. Eu e o motorista nada dissemos, a não ser exalar alguns suspiros de acentuada frustração. Mas, em quanta coisa pensamos, nos 10 minutos que se eternizaram como séculos.

———————————

A recuperação do Fluminense F.C., que vem de reconquistar o título Carioca de natação, é uma fato liquido e certo. Ao dizer isso ao secretário Armando Calil, provoquei de sua parte um sorriso de quem só navega em mares de Vasco da Gama.

.....

———————————

O Deputado Orlando Bértoli desembarcou na cidade com um soriso tricolor bem sintomático das esperanças que nós do velho e jovem Flu, depositamos na presidênsia do sr. Francisco Laport. O Orlando Bértoli, assessor do Ministério das Minas e Energia, veio de confidencias tricolinas: recebeu uma gravata — com as queridas três côres do Fluminense — do sr. Laport. Aliás, o vigoroso representante de Bertópoli — Taió — é conhecido por seu "péquentismo" nos Fla-Flu a que assiste.

.....

———————————

Na euforia da conquista do campeonato carioca de natação, torcedores jogaram o presidente do Flu na pricina do clube. Linguas ferinas da oposição não fizeram por menos: a torcida vingou-se do presidente, pelos insucessos da equipe de futebol, no pouco brilhante período do sr. Luiz Murgel.

———————————

Tim é, reconhecidamente, um técnico de primeira. Não é por ter-se bandeado para o "inimigo" — o Flamengo — que irei desmerecer o conceito que dêle faço. Mas, convenhamos, as páginas esportivas de hoje da GB estão na base do "tim-tim por-tim-tim." Só falta o homem aparecer chupando "Chika Bom".

———————————

A SUNAB bancou o "mocinho", obrigando os cinemas a cobrar os preços vigentes em 31 de dezembro último. Pela anergia da providência, vê-se que, desta feita, o orgão não fêz "fita".

———————————

Por hoje é só. Inspiração, inspiração, onde estás que não respondes? Eu que mundo, rios te escondes?

Straus & Cordélia

Mauro J. Amorim

STRAUS REDIMIDO

Porque Gagárin — na idade média espacial — anunciou, lá das alturas, que "a terra é azul e que há tanta tranquilidade que só falta mesmo uma valsa vienense", Johann Straus volta ao cinema e incorpora-se ao mundo moderno.

Acreditamos que, nos últimos 20 anos, ninguém musicou filmes com valsas vienenses, a não ser para dar brilho e grandiosidade às cenas de bailes nas côrtes.

Mas agora — e porque Gagárin virou poeta cósmico — uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos — "2001 — Uma Odisséia no Espaço", de Stanley Kubrick, faz explodir, em som estereofônico, na cara do espectador, a imortal "Danúbio Azul", com tôda a fôrça e harmonia de uma grande sinfonica, servindo de "tema de balanço", para a nave moderninha.

Uma experiência nova e interessante a dêsse bailado no espaço, onde as turbinas substituem as saias rodadas que rodopiavam pelos salões do Século XIX e, e, em lugar dos candelabros de cristal, os milhares de pontinhos luminosos dos computadores.

Tudo, claro, sob a regência do diabólico AL 9000, única peça que não encaixa no azulado e vitorioso retôrno de Straus, que prova a imortalidade e agora, também, a versatilidade da valsa vienense.

.....

CIDA É CORDÉLIA

Aparecida Dutra, atriz florianòpolitana radicada em Pôrto Alegre, vive o controvertido personagem de Antônio Bivar, desde o último dia 10.

Depois dos naturais problemas com a virginal censura pátria, a peça foi liberada e, a exemplo do que acontece nos grandes centros, a estréia deu-se em Capão da Canoa, aproveitando o intenso movimento praiano para, depois então, ser encenada na Capital.

"No Comêço é Sempre Difícil, Cordélia Brasil; Vamos Tentar Novamente", é um dos mais discutidos textos da atual safra de modernos autores brasileiros, tendo proporcionado o prêmio de melhor atriz de 1968, a Norma Bengell, criadora do papel-título, no Arena de São Paulo.

A estréia da montagem gaúcha, contou com a presença do autor, declarando a reportagem que o desempenho de Aparecida Dutra, é um sério concorrente ao de Norma Bengell, o que nos enche — a nós desterrenses — de um justo orgulho e alegria.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Nome: Richard Milhon Nixon
Nacionalidade: Norte-americana
Local de nascimento: California
Data de nascimento: 9-1-1.913
Cargo que ocupa: Presidente dos Estados Unidos América do Norte.

Nixon, um republicano na Casa Branca

A partir de amanhã, 20 de janeiro de 1969, a Casa Branca terá um nôvo ocupante, pela vontade do povo norte-americano: Richard M. Nixon, substituto de Lindon Baines Johnson na chefia da nação mais poderosa do mundo ocidental. Eleito a 5 de novembro do ano passado Richard Nixon, pertencente ao Partido Republicano, deverá implantar uma nova filosofia de Govêrno, de acôrdo com os princípios que orientam a agremiação política que pertence.

Sua maneira de governar trará repercussão em todo o mundo. A humanidade espera com ansiedade quais os rumos que tomarão a guerra no Sudeste Asiático; qual será a política a adotar com respeito aos povos subdesenvolvidos; como será encarado o conflito no Oriente Médio; como será visto o preconceito racial nos Estados Unidos; que destinos terão as armas nucleares, que espécie de relação existirá entre os blocos Ocidental e Oriental e tantos outros pontos que dizem respeito direto ao Chefe do Govêrno da grande nação.

Sua posse dar-se-á exatamente ao meio-dia de amanhã, nas escadarias do Capitólio, quando prestará o juramento estipulado pelo artigo 2 da Constituição dos Estados Unidos:

"Juro, solenemente, que cumprirei fielmente os devêres da Presidência dos Estados Unidos, e que tudo farei para preservar, proteger e defender a Constituição dos Estados Unidos".

O juramento será tomado pelo Presidente do Supremo Tribunal, Earl Warren e após a cerimônia Richard Nixon pronunciará seu discurso de posse, a ser transmitido para todos os Estados Unidos e para o exterior, através satélites de comunicações. De acôrdo com um pedido do Sr. Nixon, o tema "Avante, Unidos" estará presente em todos os atos — desde o juramento até os bailes de gala, em número de seis. Acredita o Presidente eleito em que a posse presidencial "é uma ocasião nacional que deverá ser compartilhada por todo o povo". Deseja seguir a tradição a fim de que a sua posse venha a ser um ato representativo do povo.

QUEM E' RICHARD NIXON

Richard Milhode Nixon nasceu em 9 de janeiro de 1913, numa fazenda de Yorba Linda, na Califórnia, sendo o segundo dos cinco filhos de Frank e Hannah Nixon. Quando tinha nove anos, sua família mudou-se para Whittier, também na Califórnia, onde seu pai teve uma combinação de mercearia e pôsto de serviço para venda de gasolina. O jovem Richard trabalhou nessa loja durante seus anos de estudo.

Nixon diplomou-se no Whittier College, com louvor, em 1934, e ganhou uma bolsa de estudos para a Faculdade de Direito da Universidade Duke, onde recebeu o grau de Bacharel, em 1937.

Exerceu a advocacia em Wittier, de 1937 a 1942, quando se transferiu para Washington D. C., e obteve um emprêgo junto ao Govêrno dos EUA, no Escritório da Administração de Preços.

Oito meses mais tarde, alistou-se na Marinha dos EUA, onde serviu como tenente, no Pacífico Sul, na qualidade de oficial da aviação naval. Deixou o serviço em janeiro de 1946, no pôsto de capitão-de-corveta. Nesse mesmo ano, lançou-se na política, vencendo as eleições para a Câmara dos Deputados dos EUA, pela Califórnia. Foi reeleito em 1948.

Em 1950, os eleitores da Califórnia elegeram Nixon, por maioria esmagadora, para o Senado dos EUA. Quando Dwight Eisenhower foi indicado pelos republicanos para concorrer à Presidência, em 1952, escolheu Nixon como seu vice-presidente e obtiveram a vitória. Em 1956, venceram a reeleição.

A pedido do Presidente Eisenhower, Nixon visitou 56 países, entre 1953 e 1959. Uma dessas viagens, em 1959, o levou à União Soviética, onde êle e o "Premier" Nikita Khrushchev se empenharam num famoso debate informal, ao visitarem uma exposição de produtos norte-americanos que se realizava em Moscou, e que ficou conhecido como "debate da cozinha", por se haver travado dentro de uma moderna cozinha americana que se achava na citada mostra.

Um ano mais tarde, Nixon tornou-se o primeiro vice-presidente republicano, em 124 anos, a obter a indicação à Presidência. Durante sua campanha contra John Kennedy, estêve em todos os 50 Estados da União, insistindo na mensagem de que daria prosseguimento ao que chamou de progresso do Govêrno Eisenhower.

Nixon foi derrotado por 112.803 votos populares — a menor margem numa eleição presidencial norte-americana neste século. Venceu em 26 Estados, com 220 votos eleitorais, enquanto Kennedy alcançou a vitória em 23 Estados, com 303 votos eleitorais.

Regressando à Califórnia, retornou a sua banca de advogado. Em 1962 disputou a governança da Califórnia, numa tentativa de regresso à política. Perdeu para Edmund Brown, que tentava a reeleição.

No ano seguinte, transferiu-se para a Cidade de Nova York, e associou-se a uma firma de advocacia. Desde então viajou frequentemente pelo mundo. Em 1967, visitou a Asia, a Europa, a África e a América Latina, inclusive o Brasil.

VISITA AO BRASIL

Em 1967 o Sr. Richard Nixon empreendeu uma viagem de caráter particular a cinco países da América Latina, tendo permanecido três dias no Brasil. A 12 de maio visitou Brasília, onde se avistou com o Presidente Costa e Silva e conheceu outras altas autoridades brasileiras.

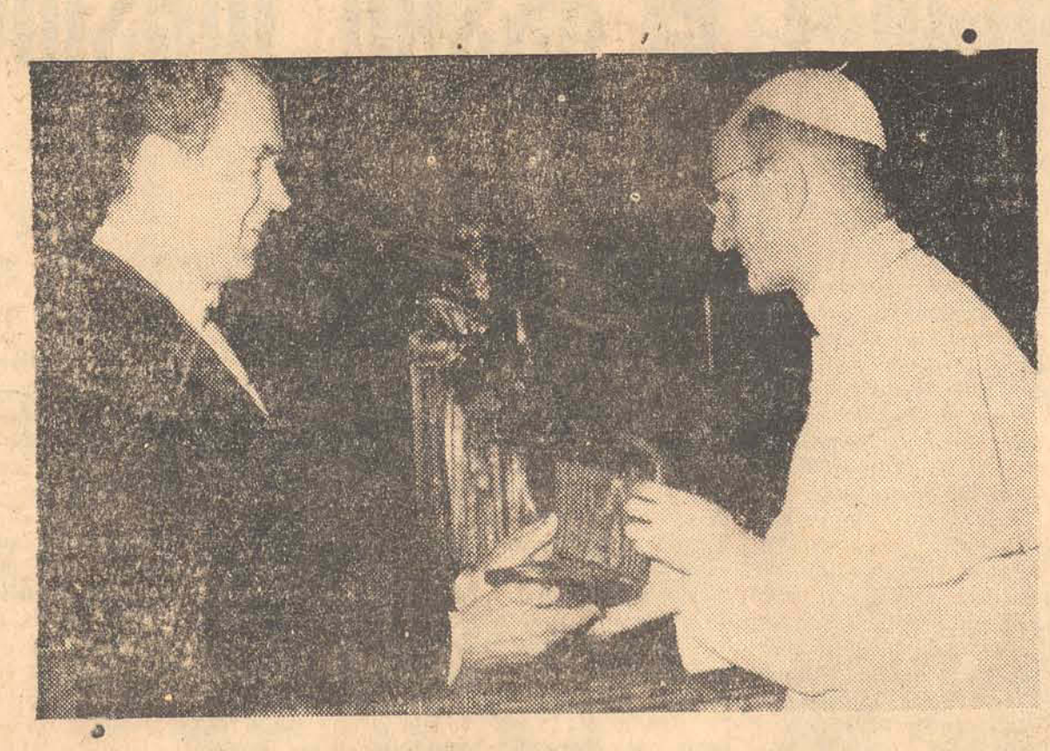
Em 1963, deixando provisòriamente a política, o Presidente eleito dos Estados Unidos transferiu-se para a cidade de Nova York, associando-se a um escritório de advocacia. Viajou então frequentemente para vários países do mundo. Numa de suas estadas em Roma, em julho de 1963, fêz uma visita ao Papa Paulo VI na cidade do Vaticano.

APÓS A ELEIÇÃO

Tão logo tomou conhecimento oficial de sua vitória, Richard Nixon juntou-se a família e foi repousar, durante um fim-de-semana, na praia. Era o repouso da difícil luta empreendida durante vários meses em busca da chefia da grande potência que é os Estados Unidos.

Dias depois, experimentou a sensação de levar sua filha ao altar para o casamento com David Eisenhower, neto do seu grande amigo e ex-Presidente, Eisenhower.

A partir de amanhã começará sua grande luta que foi o grande sonho de sua vida agora realizado: governar o seu País, os Estados Unidos da América do Norte.



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O Deus vivo

Oliveira de Menezes

O môço não gostou da expressão usada: o deus defunto. Não é que seja diferente dos outros: é que ainda tem ilusões. Gostaria de ser Hipocrates, na era antiga, e alguns poucos, da era moderna. Muito lindo, seu môço! Gostaria, é verdade, mas não tem feito muito por êsse ideal, tem navegado nas águas turvas, apanhado seus peixinhos, com tarrafa miuda, e vai faturando as suas unidades salariais, e se tornando proprietário e acionista.

O problema não é bem êsse, doutor. Basta ver a nossa imagem refletida no espelho do tempo, basta comparar o passado com o presente, os que já não existem com os que teimam em permanecer, os que iniciam com os que estão penetrando no caminho sinuoso, às vêzes áspero e às vêzes sorridente.

E daí? Ora, e daí! Eu não estou aqui para explicar nada. Não sou mestre-escola, compreendes? Mesmo porque, a explicar tudo ou, pelo menos, tentar explicar, seria uma novela desinteressante. O heroi, no final, poderia não estar apenas morto, porém até mesmo em lugares outros, como muita gente, o que seria de lamentar.

Eu sei, na verdade. O problema não é criticar: é de corrigir êrros, é de voltar às crianças às origens, é de respeitar a Ética. Certo, rapaz. Então faz como no poema de Bertolt Brecht: muda o mundo, que êle está precisando:

"Que baixeza tú não praticarias
para acabar de vez com a baixeza?
Se pudesses, enfim, mudar o mundo,
te julgarias bom demais para isso?
Chafurda na sujeira,
abraça o magarefe,
e muda o mundo — que êle está precisando!"

Se tú não concordas, doutor então expõe a mercadoria, que eu estou aqui para o debate amigável, e não apenas para anunciar o deus defunto. E repito Brecht:

"Conta uma coisa que nos empolgue!
Fala da nossa grandeza!
Descobre nossos secretos anelos!
Indica-nos a saida!
Expõe a mercadoria!"

Aí está tudo. Somos deuses, e o fomos em outros tempos, e aprendemos a cortar pernas e tripas, a recompor destroços e segmentos, até mesmo a transplantar órgãos. Trovávamos válvulas, mas hoje já substituimos o órgão inteiro, a pulsar no peito estranho, mesmo que claudicante.

Este é um fato que nos empolga, e muito mais aos outros, aos que construiram os nossos altares. E' um atestado da nossa grandeza, de uma grandeza que, algumas vêzes, atenta contra os textos legais e éticos, mas é uma grandeza que se repete, uma vez que os deuses não erram e podem lutar pela conquista da glória e das medalhas.

Uma grandeza que leva os deuses a cometer êrros, especialmente quando são vaidosos e onipotentes!

São tantos os secretos anelos... não é isso, doutor? As unidades salariais não ficarão de lado, e foi o que mais doeu no jovem deus, no deus imberbe, no deus sensível, no deus que protesta e se rebela, no deus ainda vivo, no deus que não aceita as amarguras de um deus defunto.

Assim, meu jovem, indica-me a saída. Expõe a mercadoria. Indica-me o caminho, a mim que já sou um prostático, um deus a caminhar com as articulações avermelhadas pelo reumatismo, trazendo às costas um fardo por demais pesado.

Depois, eu tirarei a minha máscara e a minhas luvas, jogarei fora as minhas ferramentas e construirei um templo para ti, sôbre as dunas áridas dos tempos que correm.

O sonho de um menino pobre

Rogério Vaz Sepetiba

Dos escritos ginasianos, jogados na gaveta, recolho um que me comove pela ingenuidade dos seus conceitos (a pureza com a qual todos nós precisamos nos vestir e não o fazemos por uma doentia preferência pela luxuosa roupagem da vaidade) e sinceridade do seu protesto.

Hoje, no desencanto dos meus vinte anos, quero mostrar a todos por que aos poucos a gente vai perdendo a fé em Deus e na sociedade. Por isso, conservo o mesmo estilo irregular, as mesmas imperfeições literárias e gramaticais, conservo, enfim, o mesmo encantamento e verdade de uma história escrita aos catorze anos (a época fantástica e deslumbrante da descoberta dos "mocinhos" e dos "bandidos" de cinema), para que nada perca em pureza e expontaneidade êste "sonho de um menino pobre".

Anoitecera. Pelas ruas luminosas da cidade grande, um vulto franzino caminhava triste e cansado da vida.

Para onde ia o menino, ninguém poderia saber. Nem êle mesmo sabia pois andava sem destino a procura de um abrigo qualquer para dormir.

Olhava os carros, as vitrines, os restaurantes da cidade cheia de luzes e sentia ódio do mundo. Mas reclamar o menino não reclamava, estava acostumado, e, depois, quem ouviria o seu protesto? Certamente ninguém pois jamais ganhara, em sua infeliz existência, um gesto de carinho, um instante de amizade. Só lhes ofereciam esmolas como se êle, por ser pobre, não fôsse gente, não tivesse dignidade, sentimentos, amôr-próprio.

Não, "as pessoas não eram iguais como o padre lá da igreja dizia". Se fôssem iguais êle não seria tratado como um cão — um desgraçado cão vagabundo. Nada disso estava certo, o menino sabia. "Ou, quem, sabe, Deus gostasse mesmo só das crianças ricas? Sim, era isso", agora compreendia tudo: apenas os ricos mereciam as graças do senhor.

O menino pensava muito enquanto se preparava para dormir ao relento. Alguns jornais serviriam de coberta. O vento, a soprar forte, fazia com que tremesse de frio. Mecânicamente fêz o sinal da cruz. Fazia-o tôdas as noites porque sua mãe, que morrera tuberculosa, tinha lhe ensinado.

Ao pensar na mãe, cairam lágrimas no rosto. Teve súbita vontade de sair correndo e gritar bem alto o seu ódio infinito pelos sêres humanos. Nada fêz. Nem poderia fazê-lo. Afinal de contas era apenas um menino pobre.

Pensou também no pai que não conhecera mas que sabia ter abandonado sua mãe, por ocasião do seu nascimento. A imagem do pai materializava-se diante dos olhos tristes do menino como a encarnação assustadora da maldade.

O sono, porém, logo pôs fim aos seus pensamentos fúnebres: não poderia ficar a noite inteira pensando e, depois, de que lhe adiantava pensar tanto?

Fechou os olhos e adormeceu profundamente com as feições serenas. Parecia mais um principezinho do que um menino pobre. Era grande na sua aparente pequenez.

Sonhou, então, o menino, que tudo se transformara na terra. Não mais existiam pessoas más e as crianças pobres ganhavam os mesmos presentes deslumbrantes e moravam nas mesmas casas bonitas das crianças ricas. Tudo parecia um conto de fadas: sua mãe estava linda a beijá-lo e abraçá-lo num jardim de flôres onde pássaros encantados — reunidos em mágica orquestra — executavam músicas de amor que nunca foram compostas. Sonhou até que a menina rica e "snob" do bairro "chic" da cidade sorriu-lhe ao longe e o menino sorriu também — a primeira vez que sorriu na vida.

Mas, os primeiros raios do sol rasgavam a noite, anunciando o dia, quando o menino, ainda sonhando maravilhas, foi sacudido com violência pelo guarda da pracinha onde dormira. Acordou-se assustado e entristecido como se, num segundo, tôdas as suas ilusões tivessem sido roubadas. Lá fora, nas ruas solitárias da cidade grande, a maldade do mundo o esperava.

Era a realidade.

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — GOL DO GOVERNADOR — Enviando mensagem à Assembléia Legislativa, para a criação do fundo de dois milhões de cruzeiros novos destinados às despesas iniciais da construção do estádio esportivo de Florianópolis, o governador Ivo Silveira marcou o mais bonito tento da história esportiva de Santa Catarina.

Infelizmente, os propósitos do governador, na construção da magnífica obra, parece que não foram muito bem assimilados por alguns dos srs. deputados que se opuzeram, com espírito de "minhôca", à votação do referido fundo, por entenderem, extranhamente, que o estádio não deveria ser construido nesta capital, como se Florianópolis não fosse, quer queiram ou não os srs. deputados, a cidade mais importante do nosso estado.

Alegaram, os srs. deputados opositores ao projeto, nos seus extravagantes entendimentos, exaltando na defesa das associações sediadas nos seus colégios eleitorais, que o estádio em causa só virá a beneficiar aos clubes de Florianópolis sob a égide da Federação Catarinense de Futebol.

Todos sabem, que se trata de um próprio estadual que será dirigido e administrado pelos órgãos da administração governamental nada cabendo à Federação de Futebol na sua organização.

Quanto à sua localização, nada mais certo do que determinado pelo governador.

Em Minas Gerais, o Maracanã Pinto (Mineirão) também do govêrno, foi edificado em Belo Horizonte. Na Bahia, o da Fonte Nova (Otávio Mangabeira), está em Salvador. O de Vitória, Governador Bley, por coincidência ou outros [illegible] pelos candidatos, três peças pós-

cenosco, se encontra na ilha, capital do estado capixaba.

No norte e nordeste, os govêrnos estão construindo suas praças de esporte nas respectivas capitais. Felizes os governadores, Ivo Silveira e outros, que dispusessem de recursos para disseminar todos os municipios dos seus estados com praças de esporte.

Mas, voltando aos srs. deputados que se encontravam contra o projeto, convém lembrar que o governador Ivo Silveira, muito antes do estádio desta capital, já fêz construir os ginásios de esportes de Joaçaba, Lajes, Mafra e outros estão nos planos do govêrno em diversos municípios do nosso interior.

A cidade de Rio do Sul, que conta atualmente com uma boa praça de esporte foi auxiliada pelo govêrno Ivo Silveira, na execução da obra.

Ora, só Florianópolis, a mais bela e importante cidade de Santa Catarina é que não poderá usufruir das vantagens dos orçamentos governamentais?

O estádio de Florianópolis, que por uma questão de gratidão deverá levar o nome do governador Ivo Silveira, não será somente para o Figueirense, Avaí, Paula Ramos, Tamandaré e outros clubes ilhéus.

As representações esportivas do norte, centro e sul do estado os estudantes, as associações operárias, os departamentos esportivos das classes armadas e o povo em geral, serão beneficiados com a monumental obra do governador Ivo Silveira, podendo usufruir dos benefícios, num futuro bem próximo, exercitando-se na máxima do mens sana in corpore sano.

Os candidatos serão julgados

Poesia catarinense / 1968

Celestino Sachet

Dentro do levantamento da atual literatura catarinense, despertaram-me a curiosidade, também os trabalhos de poesia.

E como há de tudo! E como há tanta gente envolvida com as musas.

Professôres universitários — Fioravante Valentino Ferro; funcionários autárquicos — Osmar Silva; estudantes — Luis Sérgio Lino; pesquisadores de História Catarinense — Iaponam Soares.

Consequentemente, os temas são os mais desencontrados. Temos desde a Poesia Filosófica escrita em italiano até as quadrinhas de sabor popular. Desde os versos um tanto eróticos de Lusergi até os sonetos simbolistas do Ernani Rosas.

Vamos por etapas.

1. Publicado em fins de 1967, numa edição do Autor "Gráfico Imperceptível" de Fioravante Valentino Ferro, é talvez, o livro tècnicamente mais bem feito, impresso em Florianópolis. Capa a três côres paginação esmerada, títulos e primeira letra das poesias em vermelho, mostram que o parque gráfico da Capital pode fazer milagres.

A obra é bilingue e a adaptação portuguêsa foi feita pelo autor desta retrospectiva auxiliado pelo Poeta.

Divido em tres partes — Gráfico do tempo, do coração e da alma, o livro leva-nos a mergulhar nos grandes problemas da essência humana. Há uma busca desesperada de alguma coisa. E que não se realiza nunca. Uma tentativa da alma humana de se despojar de seu invólucro que a retém prêsa ao tempo e ao coração para impregnar-se de estrêlas, de Luz. De Deus.

"Enrugada/ a testa/ tenho muitas vêzes.

Mas a alma/ perdidamente/ está sempre jubilosa/ Em Deus/ Ese os músculos/ caem em frangalhos/ e sou mastigado pelos amarelos dentes do ódio/ ou sou escarrado/ por desprêzo/ na terra/ tenho a felicidade perfeita/ de ser amigo de Deus". (Pág. 207 italiano, pág, 208 português).

Trata-se de um Poeta consagrada na Europa e que, a partir de 1958, vai conquistando novos admiradores neste lado do Atlântico.

2. Já está pronto um outro volume. Onde o professor de Língua e Literatura Italiana de Nossa Universidade Federal tece amargos versos pela morte estúpida dos dois Kennedy e de Martin Luther King.

3. "Nêste mundo tão incerto/ eu canto. E' o meu viver/ Cantar as mágoas, por certo,/ é um modo de sofrer", a última das 100 "Trovas do meu cantar" de Osmar Silva, dá bem a medida dos temas do poeta. E as mágoas do companheiro da Academia Catarinense de Letras são a busca da felicidade — tema predominante — e/ a busca do amor. O seu viver são a caridade, a esperança, a saudade, o vento sul, a espôsa, os filhos. Esta realização do Govêrno do Estado, através do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura possibilitou ao autor de Coquetel de Crônicas entrar em contacto mais uma vez, com as nobres causas do espírito em que revela decidida vocação e competência".

Como sempre entendi que há tanta filosofia num para-choque de caminhão como nos tratados de Aristóteles ou Platão, pode-se dizer que Osmar Silva, nas suas quadras que lhe saem espontâneas e com um leve sorriso de ironia amarga, aborda, com sabor popular — e aí está o valor de seu trabalho — os grandes dramas da existência. Que muitas vêzes existem na simples sobrevivência.

. . . . . .

4. Luís Sérgio Lino tinha um punhado de idéias. Idéias de jovem, nas quais — é evidente e não poderia ser de outro modo — predomina o Sexo de cambulhada com a existencialização de seu viver. Tomou máquina de escrever, estêncil, mais mimiógrafo e em dez fôlhas, com um desenho de capa psicodélico, onde há uma serpente sugestiva ao lado de uma mão direita desafiante, tudo dedicado à namorada de seus olhos — aparecem os "Poemas de Lusergi".

Há, realmente, bons momentos de poesia. "Acabei por ser carta sem destinatário./ Vivo pela simples razão de viver./ Morro pela simples cessação das funções biológicas./ Porém como sou de todos, terei muitos junto a mim/ Na descida para o Contato Final com a natureza...

"Vivi estrangeiro no meu eu"

No melhor de seus trabalhos" Uma certa casa branca" temos a chave da poemática do Lusergi: a busca do Alguém que já foi, "Obrigado, meu Antes, pela tua volta transitória ao presente/ Obrigado, meu Agora, pela tua aceitação apreensível ao passado".

As vezes o Poeta busca inspiração onde menos se espera.

"Ontem eu vi uma mulher sòzinha,/ No banco trazeiro de automóvel de um Secretário de Estado./ Tive piedade dela./ Primeiro, por estar sòzinha;/ depois por ser mulher de um Secretário de Estado".

. . . . . .

5. Transcorre êste ano, o cinquentenário de lançamento do livreto Poema do Ópio, de autoria do catarinense Ernani Rosas uma das inúmeras vertentes inexploradas do simbolismo brasileiro. Sua obra é vasta e encontra-se quase tôda perdida em manuscritos confiados a terceiros ou dispersa nos jornais da época.

Assim abre seu rápido estudo sôbre Ernani Rosas, o catarinense (potiguar de nascimento), Iaponam Soares, numa edição da Academia Catarinense de Letras.

No trabalho não se sabe mais o que admirar. Se o carinho com que o Di Soares vive desentocando nos velhos jornais empoeirados da não menos empoeirada Biblioteca Pública as boas coisas que a província já produziu. Se o esfôrço que lhe deve ter custado êste livreto. Ou, finalmente, se o belo estudo introdutório aos Quatro Sonetos, com que pretendeu hemenagear o patrono de sua Cadeira na ACL.

Diz o organizador que "estamos com material pronto para em breve enfeixarmos num volume parte da obra poética deixada pelo autor".

Esperamos que no próximo ano com o apoio do Conselho Estadual de Cultura, Di Soares com sua inteligência de nordestino descobridor de culturas idas e vividas por estas bandas do Sul, possa chegar à conclusão que não pesquisou apenas para êle.

Jornal velho

Há 39 anos
O ESTADO publicava

1. DESORDEIROS — Os moradores da Avenida Trompowski queixavam-se à polícia da Capital, contra a atitude de certos garotos os quais, todas as tardes, improvisavam corridas com seus carros de madeira, estragando os "ladrilhos" da calçada daquela via pública.

2. AUMENTO SALARIAL — Os conegos, padres e demais membros dos cabidos das basilicas de São Pedro, São João de Latrão e Santa Maria, solicitaram aumento de seus salários, alegando que os atuais não correspondem de modo algum com o custo de vida.

3. VOLTANDO A CAPITAL — Chegava a esta Capital, a bordo do paquete "Itaquera" o deputado federal Abelardo Luz.

4. CONGRATULAÇÕES — O Sr. Arcebispo de Florianópolis. D. Joaquim Domingues de Oliveira, telegrafou ao Sr. Júlio Prestes apresentando congratulações pela sua plataforma de governo apresentada, principalmente no capítulo em que trata da liberdade de consciência.

5. INAUGURAÇÃO I — Com a presença de autoridades e membros ligados ao Partido Republicano Catarinense, inaugurava-se a Casa do Partido Republicano Catarinense, situada a Rua Padre Miguelino, esquina com a Rua Anita Garibaldi. O Ato foi presidido pelo Sr. Adolpho Konder.

6. INAUGURAÇÃO II — Também a Sociedade Espírita Luz e Caridade procedia a inauguração de sua nova sede, no sub-distrito da Trindade, nesta Capital.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O placar do ano 2000

Se atravessarmos os próximos 30 anos sem uma catástrofe nuclear (prospectiva-livre) ou sem uma revolução em escala global (prospecti-apolítica), o século XXI se aproximaria mais ou menos dentro das linhas gerais dêsse quadro. Pelo menos é o que sustentam Herman Kahn e Anthony J. Wiener em seu livro The Year 2000: a Framework for Speculation on the Next Thirty-Three Years. (O Ano 2000: um Quadro para Especulação sôbre os Próximos 33 Anos) — Macmillan.

Mas êles também consideram, com certa cautela, 17 possiveis causas de transformações imprevisíveis.

TÊRÇO FINAL DO SÉCULO XX

(PROJEÇÃO APOLÍTICA E SEM LEVAR EM CONTA A POSSIBILIDADE DE SURPRESAS)

1. Continuação das multiformes tendências básicas a longo têrmo.
2. Emergência de uma cultura pós-industrial.
3. Mundo muito pequeno: crescente necessidade de zonas de ordenação regional ou mundial para contrôle de armas, da tecnologia, poluição, comércio, transporte, população, utilização de recursos e assim por diante.
4. Generalização da tecnologia por todo o mundo.
5. Alta (entre 1 e 10%) taxa de crescimento nas rendas nacionais per capita.
6. Crescente ênfase sôbre significação e objetivos.
7. Muito tumulto sôbre as inovações e provàvelmente nas nações em desenvolvimento.
8. Possibilidades de contenção de movimentos nacionalistas (nativistas), messiânicos e de outros movimentos de massas.
9. Segundo crescimento do Japão, tornando-se potencialmente, nominalmente ou talvez de fato a terceira maior potência mundial.
10. Algum crescimento posterior da Europa e da China.
11. Emergência de novas potências intermediárias entre países como o Brasil, México, Paquistão, Indonésia, Alemanha Ocidental e Egito.
12. Declínio relativo dos Estados Unidos e da União Soviética.
13. Possível ausência de rígidas e imutáveis doutrinas políticas entre nações antigas.

A SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL OU SOCIEDADE DE CONSUMO

1. Renda per capita 15 vêzes maior que a renda pré-industrial.
2. Parte maior das atividades estará contida nos setores terciários e quaternários da economia (serviços e serviços-para-serviços) que nos setores primários ou secundários (agricultura, mineração e indústria de transformação).
3. As emprêsas privadas deixarão de ser as mais importantes fontes de inovação.
4. Haverá maior consentimento social que manipulação de mercado.
5. Estabelecimento efetivo de uma renda e de um nivel de vida mínimos.
6. O mercado terá um papel menos saliente, comparado com o setor público da economia e os interêsses da sociedade.
7. Crescente eficiência.
8. Generalização da Cibernética.
9. O mundo se torna pequeno.
10. Típica sobrevida, entre três e 30 anos além da média atual.
11. Uma sociedade de estudantes.
12. Rápido progresso nas instituições e técnicas educacionais.
13. Erosão (na classe média) do trabalho, realização e progresso orientados.
14. Erosão dos valores do "interêsse nacional".
15. Critérios sensatos, seculares, humanistas, talvez auto-indulgentes, tornam-se valôres centrais da sociedade.

ALGUMAS CAUSAS POSSÍVEIS DE MUDANÇAS IMPREVISÍVEIS NAS VELHAS NAÇÕES

1. Invasão e guerra.
2. Comoção civil e revolução.
3. Fome.
4. Epidemias.
5. Despotismo.
6. Cataclismo (desastre natural).
7. Depressão ou estagnação econômica.
8. Desenvolvimento de armas de destruição total de baixo custo.
9. Desenvolvimento da tecnologia das armas nucleares.
10. Ressurreição do comunismo.
11. Bipolarização racial, norte-sul, rico-pobre, este-oeste ou de qualquer outra espécie.
12. Dinamização econômica da China (crescimento igual ou maior que 10% ao ano).
13. Dinamismo político entre Estados Unidos, União Soviética, Japão, Alemanha Ocidental, Brasil e outras potências.
14. Novas filosofias religiosas e (ou) outros movimentos de massa.
15. Desenvolvimento das Nações Unidas ou outras organizações de âmbito internacional.
16. Possível multiplicação das organizações regionais e multinacionais.
17. Impacto psicològicamente obsessivo de novas técnicas, idéias, filosofias, etc.

UMA PROSPECTIVA SÔBRE OS PRIMÓRDIOS DO SÉCULO XXI

(RELATIVAMENTE LIVRE DE SURPRESAS)

1. Esperamos o aparecimento de novas grandes potências — talvez Japão, China, um complexo europeu de nações, Brasil, México ou India.
2. Surgirão novas doutrinas políticas e possivelmente filosóficas.
3. Ocorrerá, então, uma redução ou desaceleração de alguns aspectos das multiformes tendências básicas que se verificam atualmente, como, por exemplo, a urbanização.
4. Os mundos industrial e pós-industrial estarão plenamente alcançados.
5. Algum sucesso parece provável em relação ao contrôle de natalidade, de armamentos, algumas formas moderadamente estáveis de providências para a segurança internacional.
6. No mundo em processo de industrialização, a desordem, a ideologia e os movimentos irracionais provàvelmente continuarão a desempenhar um papel dissolvente, embora em áreas geogràficamente confinadas.
7. Nos Estados Unidos e Europa Ocidental haverá possivelmente um retôrno a certos conceitos clássicos ou europeu sôbre a vida, ou, ao contrário, uma intensificação alucinação e busca de comodidades, valôres, significações e objetivos, uma busca tornada necessária e facilitada pela inédita prosperidade e afluência da economia da sociedade de consumo.

O galpão

Adolfo Zigelli

Numa explicação carregada de tinturas lusitanas, poder-se-ia dizer que o galpão fica à direita de quem vai e à esquerda de quem vem. Para não complicar as coisas, diremos que êle (o galpão) está situado no início da Avenida Mauro Ramos, em que pese a respeitável opinião de um, redator de assuntos de remo que jura ficar o galpão à bombordo e que êsse "a" não leva crase coisa nenhuma.

Para não nos perdermos nos ínvios caminhos da gramática (da qual sou assassino confesso) fiquemos com o galpão.

Num dia dêsses uma linda turista argentina, levada até o galpão dos Granadeiros para conhecer os carros alegóricos, quando lhe apontaram aquela construção exótica, foi dizendo, entusiasmada: "Mira que lindo! Eso es magnífico, una concepcion moderna. Ustedes son avanzados. Caramba! "E foi aquela trabalheira explicar que os carros alegóricos estavam "lá dentro". Ela pensava que o carro era o próprio galpão.

Há quem sustente que o galpão dos Granadeiros está situado numa zona neutra, de gravidade zero, semelhante àquela experimentada pelos astronautas russos e americanos quando ficam badalando pelo espaço. Dessa teoria participa o eminente astrônomo patrício Seixas Netto, não encontrando, contudo, uma explicação rigorosamente cientifica para a estranha gravidade zero daquela zona da Avenida Mauro Ramos.

Outros garantem que o galpão está assim, mais para lá do que para cá, porque os ventos são matemàticamente calculáveis e opõe-se com igual intensidade. Quando sopra o vento sul, uma perninha dêle entra pela Av. Hercílio Luz, dá a volta por trás do Instituto de Educação e volta em direção ao mar, encontrando a outra perninha que sopra em sentido contrário e estabelecendo um ponto de equíbrio absoluto exatamente sôbre o galpão dos Granadeiros.

Alguns, mais chegados às coisas do além, acham que aquilo é praga de madrinha, enquanto outros mais radicais, adeptos de Oxum e Oxalá, entendem que é macumba mesmo.

As teorias, teses, especulações e doutrinas sôbre o galpão vão mais longe, entrando, até, pela estrada nebulosa da parapsicologia, desviando-se, mais adiante, pelos atalhos da teratologia.

Já caiu há muito tempo.

DISCURSO

Do Pôsto de Escuta, da "Manchete", êste trecho delicioso de um discurso do Deputado Padre Antônio Vieira: "O Sol, mesmo desaparecido, ainda debuxa no painel do ocaso e na concha opalina dos céus as refrações das suas iluminuras que cristalizam e esmaltam as mais belas filigranas que deslumbram e fazem emudecer de emoção a natureza inteira."

Aí cassaram o Padre.

LISTA

Fisionomias graves, os deputados catarinenses ouviram em silêncio, pelo rádio, a divulgação da última lista de cassação de mandatos e suspensão de direitos políticos. Dito o último nome, analisados os constantes da relação, uma única conclusão partiu dos parlamentares: O Afo Institucional no. 5 é para valer. E' uma Revolução dentro da Revolução.

POSTE

Na Rua Vidal Ramos foi construído um edifício de 3 ou 4 andares.

De acôrdo com as determinações da Prefeitura, o prédio foi erguido com um recuo de alguns metros.

Acontece que ficou lá, no meio da rua, meio envergonhado, um poste solitário, de plantão permanente.

A Prefeitura bem que poderia determinar algumas medidas técnicas, não emocionais, para tirar o pobre do poste de sua esquálida posição. Aquilo parece centro-avante de time que joga na retranca.

NOTICIA

Notando a presença de alguns jornalistas políticos, o Ministro do Exército chegou mais perto e foi anunciando:

— Tenho uma notícia para vocês.

Quando os rapazes se aproximaram, àvidamente, pensando já em manchete sensacional, o General Lira Tavares acrescentou:

— Tenho uma notícia para vocês. Deixei de fumar.

BATATAS

Os agricultores brasileiros precisavam de batatas de boa qualidade, que servissem como semente. O Govêrno da Alemanha doou 60 mil quilos, em 2.000 embalagens. A batata recente foi embarcada no pôrto de Hamburgo, no navio Louise Bornhofer, fretado ao Loide Brasileiro.

O navio chegou ao pôrto de Itajaí, mas a batata, coitada, chegou mal. Deve ter enjoado no caminho e chegou pôdre. Tôda a carga foi inutilizada na quarta-feira da semana que passou.

Os agricultores que precisavam da batata para plantar, foram plantar as ditas sem semente mesmo, coisa que, aliás, êles vem fazendo há muito tempo.

FRASE

Do Ministro Albuquerque Lima, botando o dedo numa ferida:

— Não é possível que um País como o Brasil esteja suportando os atuais programas de Rádio e TV. E' uma reestruturação que se impõe de imediato.

OUTRA FRASE

O assunto é o mesmo. Sérgio Pôrto, no FEBEAPA' NUMERO 3, concluído pouco antes da morte do humorista e agora lançado pela Editora Sabiá:

— Quem assiste televisão durante a semana é incapaz de desconfiar que aos domingos é muito pior.

ASFALTO

Já é assunto decidido: o asfalto irá a Canasvieiras êste ano, abrindo novas perspectivas turísticas para a região norte da ilha. O Governador Ivo Silveira determinará a medida brevemente, alegrando um mundo de gente que acredita no turismo. Por falar nisso, o senhor Lúcio Freitas da Silva, com a afabilidade que lhe é característica, poderia mandar quatro lâmpadas para a rua de acesso à praia, defronte ao hotel. Os postes já estão lá.

QUE HORROR!

Atendendo recomendação do Presidente da República, o Chanceder Magalhães Pinto criou uma Comissão Especial cujo objetivo é o de realizar investigações que apontem os membros da carreira diplomática e dos demais quadros do Ministério das Relações Exteriores, de um modo geral, que venham incorrendo na pratica de delitos de ociosidade, embriaguês e homossexualismo, para posterior afastamento, em caráter definitivo, do serviço federal.

Conhecida a notícia houve alguns pulinhos e ai-ai-ais no ar... atingid...

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Crispim Mira foi jornalista. Fluente, versátil algumas vêzes alteando-se a nível de boa linguagem, nem sempre, todavia, se detinha a aprimorar a frase, que mandava à publicação tal como lhe saia dum jato, escrita à pressa e despreocupadamente. Houve, certa vêz, quem lhe fizesse essa observação — e êle escapou à crítica, alegando que era apenas jornalista não estilista nem gramático, e [illegible] nunca mais de que fazia [illegible] à inteligência popular. Não [illegible] a exatidão do conceito, que me parece demasiado simplista. Mas a verdade é que Crispim Mira foi jornalista, fêz profissão no Rio, foi prestigiado nos mais altos círculos de imprensa, enquanto os colegas que por aqui se deixaram ficar, presos à terra e fascinados pelos encantos ilhéus não lograriam mais do que o respeito comum com que se distinguem os homens de boa vontade e bons costumes...

Crispim Mira, porém, nome de justa projeção intelectual, depois de longos anos de convívio com os confrades cariocas e paulistas, em cujo meio teve ocasião de fazer valer as suas qualidades de líder, veio a Florianópolis para escrever um livro sôbre Santa Catarina.

A êsse tempo, eu andava pelos meus dezoito ou vinte anos e o admirava com sinceridade, impressionando-me a inclusão de seu nome entre os mais luminosos das letras jornalísticas brasileiras. Tive um dia a ventura de vê-lo aproximar-se de mim, na "Livraria Central", onde ambos procurávamos nas estantes um livro que nos despertasse o interêsse. Vi-o chegar-se a mim e [illegible] logo me feriu a imaginação, talvez pelo vexame do contraste, foi o apuro de seu traje, um elegante terno de linho branco, sapatos brancos, chapéu de palha... Veio dizer-me algo a respeito dum volume que lhe era familiar e cuja leitura me aconselhava. Trocamos palavras — talvez acêrca do autor, ou da feitura gráfica — e ficamos amigos, passando a encontros mais frequentes, nos cafés, nos salões ou na rua.

Preocupava-o, porém, a conclusão de seu livro, que estava sendo impresso na "Livraria Moderna", de Paschoal Simone, onde diàriamente Crispim deixava material para composição tipográfica. E capacitei-me assim do seu processo de trabalho para o "Terra Catarinense", que saiu em 1920. Não sei se o fato de haver-lhe acompanhado a elaboração teria influído em mim para o juízo, que desde logo formei, dêsse livro que constituiria a tese de Crispim Mira ao Sexto Congresso Brasileiro de Geografia. Feito com certa displicência, aos trechos, alguns dêste escritos sôbre mesas de café, deu-me, no seu todo ,a sugestão dum trabalho mal acabado, cujos tópicos finais denunciam precipitação, açodamento, impaciência. Nada lhe revelaria melhor o característico do trabalho dum jornalista, habituado a preencher, por obrigação, uma ou duas colunas diárias de jornal. Tem mesmo tudo o que não faltaria a uma boa reportagem. Mas é finalmente um livro. E, hoje, um livro raríssimo, em que os curiosos de saber o que era a "Terra Catarinense" nos primeiros vinte anos do século. Há história, há aspectos da vida social, da vida rural, da vida urbana, que vêm ao encontro da curiosidade do leitor. Há flagrantes do folclore de algumas regiões catarinenses, como também há observações argutas sôbre a indústria em evolução no Estado. E isso consegue prender-nos a atenção.

Não seria, pois como sociólogo, historiógrafo ou romancista e psicologo que Crispim Mira deixaria o seu nome bem fundamente vinculado aos anais da inteligência e da cultura catarinense, — e sim como jornalista, que o foi ativa e meritòriamente durante tôda a sua existência, tão tràgicamente encerrada ainda por efeito de sua atividade na imprensa. A despeito disso, não encontro no seu livro senão algumas linhas lapidares e inexpressivas sôbre a imprensa de Santa Catarina da segunda década do século. Contudo, descobri, entre os nomes que registrou no capítulo dos "Catarinenses ilustres", o do fundador da imprensa barriga-verde, o brigadeiro Jerônimo Francisco Coelho, seguido da [illegible]

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Síntese Econômica

SEMINÁRIO — A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fará realizar, no período de 22 a 28 dêste mês, um seminário sôbre análise de investimentos. O encontro, que faz parte do programa de esclarecimento de popularização do mercado de capitais, atualmente desenvolvido por aquela entidade, tem por objetivo o debate de processos e técnicas destinados a formação de uma carteira de títulos eficiente, bem como possibilitar a troca de formações entre peritos no assunto

PAGAMENTOS — Estatísticas publicadas pelo Fundo Monetário Internacional revelam que, realmente, verificou-se uma expansão no comércio mundial em 1968, mas assinala que, ao mesmo tempo, ocorreram graves perturbações no movimento de pagamentos internacionais. Modificou-se, também, substancialmente a distribuição das reservas oficiais e recorreu-se amplamente ao Fundo.

As exportações mundiais registraram um aceleramento em 1968 da ordem de 10 a 12%, representando uma duplicação sôbre o crescimento verificado em 1967. Embora os países industrializados tenham ultrapassado as dos países em desenvolvimento, diz o FMI que tudo indica que as exportações dêsses últimos, entretanto, foram superiores às de 1966/67.

O montante total das reservas dos principais países industrializados variou pouco depois de 1967. Seus haveres em ouro aumentaram em US$ 2 bilhões 358 milhões de dólares. Mas segundo o FMI, a cooperação internacional contribuiu para salvar êste vazio mediante a utilização dos acordos recíprocos de crédito a curto prazo entre os bancos centrais que acabaram movimentando volume recorde superior a US$ 3 bilhões e 322 milhões de giro sôbre o Fundo.

Foi graças a essas facilidades de giro que se completaram as reservas dos países em dificuldades e se manteve, em 1968, a liquidez internacional, permitindo, consequentemente, o incremento contínuo de comércio mundial.

As reservas dos Estados Unidos, incluindo o ouro, passaram de US$ 14 bilhões e 830 milhões em fins de 1967 para 15 bilhões e 660 milhões a 30 de novembro último. As reservas da Alemanha Federal passaram de US$ 8.152 milhões para 10.880 milhões as do Japão de US$ duzento e trinta milhões para 2.793 milhões. Entre os países cujas reservas mundiais diminuiram de 1967 para 1968, figuram a Bélgica (de US$ 2.950 milhões para 2.322 milhões), a França (6.994 milhões a 3.986 milhões), a Suiça (3.555 milhões a 3.182 milhões) e a Grã-Bretanha (2.695 milhões para 2.510 milhões).

As compras em moeda do Fundo Monetário em 1968 atingiram um montante total de US$ 3.552 milhões, enquanto as vendas globais em 1967 totalizaram apenas US$ 835 milhões.

Houve, pois um incremento de compras ao Fundo pelas nações do mundo superior a 400%. Esse percentual dá bem idéia das dificuldades de giro por que estão passando todos os países e de como será difícil encontrar uma solução para o gigantesco problema.

IMPÔSTO — O Presidente da República baixou decreto fixando em 35% o impôsto sôbre produtos industrializados incidente sôbre aguardente, uisque, conhaque, rum e outras bebidas alcoólicas, além do vinagre. Pelo mesmo decreto foram fixadas em 10% as alíquotas que incidem sôbre vestuário, chapas para fabricação de pasta de papel e madeira desfibrada ou outros materiais vegetais desfibrados. A incidência do ICM sôbre chapéus foi estabelecida em 12% e a de artigos confeccionados com tecidos, em 8%.

TREINAMENTO — A partir dêste ano o Banco Central aparecerá nos programas, como um dos principais patrocinadores do Curso de Mercado de Capitais, da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas. Isso porque no encerramento dêste ano, ficou entusiasmado com a técnica dos professôres e o grande gabarito das matérias ensinadas. Do curso de 1968, foram 12 os alunos que conseguiram passar com boa nota nos exames e estarão embarcando nos próximos dias para os Estados Unidos, onde, de 3 de fevereiro a 2 de maio, realizarão um treinamento especializado e intensivo: três horas de aulas diárias na Universidade e estágio de cinco horas diárias numa instituição financeira de Nova Iorque.

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

O ICM E OS MUNICIPIOS
III

Nos dois trabalhos anteriores, procuramos explicar a sistemática de distribuição do ICM aos Municípios, nos exercícios de 1967 e 1968, alinhando seus defeitos e vantagens. Hoje veremos como deverá funcionar a nova fórmula, contida em recente decreto-lei.

Em primeiro lugar, é preciso que se diga que o decreto-lei prevê que a nova sistemática só deverá ser aplicada a partir de janeiro de 1970. E para o período de transição, representado pelo exercício de 1969, estabeleceu solução diferente da revogada e da decretada para o ano que vem.

No corrente exercício, os Municípios receberão sua cota de acôrdo com sua participação na receita total do ICM no exercício de 1968. Se, por exemplo, a receita do ICM em determinado Município, representou 0,32% do total arrecadado pelo Estado em .. 1968, êsse percentual servirá para o cálculo quinzenal do ICM a ser entregue ao mesmo Município em 1969. Se a receita do Estado, já na primeira quinzena de janeiro, fôr digamos, de NCr$ 4 milhões, aos Municípios deverão ser distribuídos NCr$ 800 mil. O Município do nosso exemplo receberá 0,32% de NCr$ 800 mil ou seja NCr$ 2.560,00, correspondentes à primeira quinzena de janeiro. Nas 24 quinzenas de ... 1969, êsse Município receberá sempre, 0,32% do total da parcela do ICM municipal arrecadado na quinzena.

Esses dados estão à mão da Secretaria da Fazenda, e não há maiores problemas para manipulá-los. Mas o cálculo do percentual de cada Município para 1.970 não será fácil.

Para começar, não será levantado o ICM arrecadado em cada Município em 1969, e sim, o volume das operações tributáveis de julho de 68 a junho de 69. O levantamento será efeutado através dos documentos e livros fiscais de cada firma. Para se ter uma idéia das dificuldades a serem superadas,, basta dizer que em nosso Estado, no mínimo 25 mil contribuintes deverão ser vistos pelos encarregados do levantamento. E isso em apenas 3 mêses, pois que em setembro, por fôrça de lei, deverão estar concluídos os trabalhos. Acresça-se que, se as firmas organizadas não deverão oferecer dificuldades ao levantamento, a produção agropecuária comercializada de cada Município só poderá ser levantada se os funcionários encarregados estiverem imbuídos de paciência chinêsa. Tal levantamento, como em geral não há registro das saídas promovidas pelos produtores, deverá ser feito através do exame dos livros e documentos de entrada dos compradores cujos principais, em Santa Catarina, são os de gado suíno e bovino, feijão, milho, arroz, mandioca e sua farinha, fumo, etc. Lembro-me-nos que os grandes frigoríficos do Estado adquirem suínos em dezenas de Municípios e os compram de milhares de produtores. A coleta e a ordenação dos dados contidos nos livros e documentos de entrada dos frigoríficos será um trabalho fácil de ser executado, mas demoradíssimo. A mesma dificuldade será encontrada junto aos feculeiros, descascadores de arroz, etc

Parece que o Ministro da Fazenda é sabedor dêsses problemas, pois já afirmou: "E' útil dizer desd elogo que eventuais complicações burocráricas atingirão as máquinas arrecadadoras estaduais, então as municipais. "Nós ousaríamos dizer que, provavelmente, nenhum Estado está em condições de conluir o trabalho nos três mêses concedidos pela lei.

Mas quais seriam as vantagens do nôvo sistema, que inclinaram o Govêrno Federal a, mesmo conhecendo as dificuldades de execução, decretar o nôvo sistema de distribuição do ICM municipal

Pelas declaração do Ministro da Fazenda que transcrevemos domingo último, a principal vantagem da inovação é permitir que os Estados mantenham e ampliem suas concessões de isenções, diferimentos e reduções do ICM, sem prejudicar os Municípios.

Domingo que vem exemplificaremos o argumento com um caso concreto acontecido em nosso Estado: o da venda de leite "in natura" para pasteurização.

Carvão tem nove diretrizes básicas

Um montante de 83.510 milhões de cruzeiros novos, excluindo-se a existência de fontes externas de recursos, está consignado no Programa Estratégico de Desenvolvimento para reorganização da economia carbonífera do País, para aplicações em financiamento de mecanização da lavra, participação acionária em centrais termelétricas de carvão, participação no complexo da SIDESC e em projeto siderúrgico que determine o aproveitamento do carvão subbetuminoso.

A política do Govêrno a ser desenvolvida no setor consta de nove diretrizes básicas, segundo as quais o objetivo principal da sua execução consiste no atendimento pleno dos mercados consumidores de carvão-vapor. O Govêrno seguirá de perto a evolução da indústria, através de medidas de apoio "que visem ao aumento de sua produtividade e, portanto, à redução do preço real do carvão produzido" A longo prazo a economia carbonífera não dependerá, para sua sobrevivência, de subsídios governamentais "e seu preço será baseado nos custos mínimos de produção observados". Exceto as características normativas e fiscalizadoras, "não haverá intervenção do Govêrno na comercialização do carvão". Prevê o Programa a manutenção da obrigatoriedade de consumo de carvão metalúrgico nacional e estímulo a tôda iniciativa que fôr considerada viável, do ponto de vista econômico, para expansão do consumo de carvão-vapor. O Govêrno, por iniciativa própria ou em cooperação com a área privada, "promoverá a criação de condições que possibilitem o consumo integral dos produtos e subprodutos resultantes do beneficiamento do carvão nacional", patrocinará pesquisas geológicas que permitam um melhor conhecimento das reservas e das características do mineral, cingindo sempre sua atuação à integração e coordenação "dos diversos órgãos interessados na solução do problema do carvão nacional".

AREAS DISTINTAS

O Programa Estratégico elaborou medidas gerais para os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, mas deu tratamento especial a Santa Catarina, que "apresenta problemas de maior monta, exigindo uma ação integrada de vários órgãos governamentais do sentido de corrigir falhas existentes no setor". Neste último Estado, o Govêrno providenciará, no tocante aos transportes, a dieselização e reestruturação das linhas da EFD Tereza Cristina e o término das obras do pôrto de Imbituba. Com relação ao mercado consumidor, concluiu o PED que a linha de transmissão Tubarão-Pôrto Alegre permitirá elevar a produção de energia da SOTELCA, de 100 MW atuais, para 225 MW em 1971, observando que "esta medida, em conjunto com a manutenção da produção estadual aos níveis de 1967, concorrerá decisivamente para que o equilíbrio entre os mercados de carvão-vapor possa ser atingido a curto prazo". Para o rejeito piritoso, a solução só será obtida em 1971, quando já estiver instalado o complexo carboquímico da SIDESC.

O Programa estipulou para a mecanização progressiva da lavra de carvão, no Estado do Paraná, a inversão de NCr$ 400.000,00 a preços de 1968. Quanto ao Rio Grande do Sul, a implantação de novos métodos de beneficiamento está na dependência da evolução do projeto de Piratini, "onde se utilizaria o carvão como matéria-prima para fabricação de aço, pelo processo de redução direta".

Com referência ao mercado consumidor, além dos aspectos específicos do projeto Piratini, está programada a instalação da quarta unidade de 18 MW da Usina de Charqueadas, que deverá entrar em funcionamento no final dêste ano.

Os novos decretos sôbre o impôsto de renda

A legislação do impôsto de renda, está sendo aperfeiçoada corrigindo-se as distorções e injustiças, tentando-se chegar ao sistema ideal, o qual seja, o de que todo aquele que tenha rendimentos superiores às suas necessidades primárias, contribuam com uma parcela, proporcional nos seus ganhos, para a Fazenda Nacional.

Através, também da legislação do impôsto de renda, tem o Governo, procurado, com incentivos fiscais e redução de taxas, melhorar as condições financeiras das emprêsas privadas.

A taxa do impôsto de renda das pessôas jurídicas, que a cinco anos atrás era de 28%, hoje está reduzida a menos da metade, se levarmos em consideração as grandes vantagens, decorrentes dos incentivos fiscais, hoje bastante diversificados (Sudam, Sudene, Sudepe, Embratur, Reflorestamento, Compra de Certificado de Ações, etc.)

Ainda assim, o atual Govêrno, tem procurado estimular, por diversas formas, a capitalização das empresas, bem como a poupança pública, com o incremento do mercado de ações.

O Decreto-Lei n.o 401, a vigorar a partir deste exercicio, traz diversas modificações, de um modo geral, benéficas aos contribuintes.

As emprêsas, até agora, para um aumento de capital utilizando-se de suas reservas, teriam que recolher aos cofres públicos, para a concretização desse aumento, um impôsto de 15%. Se o fizerem neste semestre estão completamente isentas de qualquer impôsto.

Poderão, ainda, as emprêsas, deduzir de seu lucro tributável, um montante correspondente à sua manutenção de capital de giro, como único ônus a compra de Obrigações Reajustáveis no valor correspondente a 15% sôbre o valor deduzido do lucro.

Essa nova modalidade vem corrigir uma irregularidade na sistemática da cobrança do impôsto de renda sôbre o lucro de pessoas juridicas, já há muito reclamado pelas emprêsas, qual seja, o pagamento de impôsto sôbre um lucro inflacionado, em razão da desvalorização da moeda.

Outro artigo que vem por têrmo a uma situação, que muitas vezes não se coadunava com a realidade, é o que se refere às retiradas para pro-labore em favor dos dirigentes de emprêsas. Atualmente tem como base o lucro tributável, da pessôa jurídica, o quantum das retiradas mensais, a título de pro-labore.

Também atualmente é permitido uma nova reavaliação sôbre os bens imóveis já corrigidos, pagando-se sòmente 15%, quando antes qualquer reavaliação acima dos índices estabelecidos estavam sujeita ao impôsto de 30%.

Entre tantos benefícios advindos desse Decreto, julgamos de grande interêsse para as pessoas jurídicas, a possibilidade de corrigir, até 30 de abril do corrente, os estoques existentes em sua contabilidade, tornando-os reais, de acôrdo com os estoques físicos existentes.

Também grandes são as vantagens concedidas pelos Decretos 401 e 403, com referência à pessoas físicas.

SIDERÚRGICA SE RECUPERA

O faturamento de NCr$ 575 milhões e um lucro líquido da ordem de NCr$ 35 milhões registrados em 1968, além da execução integral do programa de produção elaborado para o período, marcam o início da recuperação financeira da Companhia Siderúrgica Nacional, desenhando a perspectiva de superação de uma crise que há alguns anos vem castigando a siderurgia brasileira, segundo o presidente da emprêsa, general Alfredo Américo da Silva. Estes dados revelam, por outro lado, que a Companhia Siderúrgica Nacional já reúne condições para voltar a distribuir dividendos aos seus acionistas.

Já as emprêsas privadas, produtoras de aços especiais, continuam com a sua situação financeira deteriorada, devido a fatôres externos e internos que tornam a crise mais grave, em comparação com as dificuldades das emprêsas produtoras de aços comuns.

No segundo semestre de 1968, registrou-se um aumento na demanda interna de aço, permitindo às emprêsas siderúrgicas a utilização plena de sua capacidade de produção, mas a redução dos custos resultante dêste fato foi absorvida pela majoração de preços dos fatôres de produção e pelos encargos financeiros e tributários cada vez maiores a que o empresário se vê submetido.

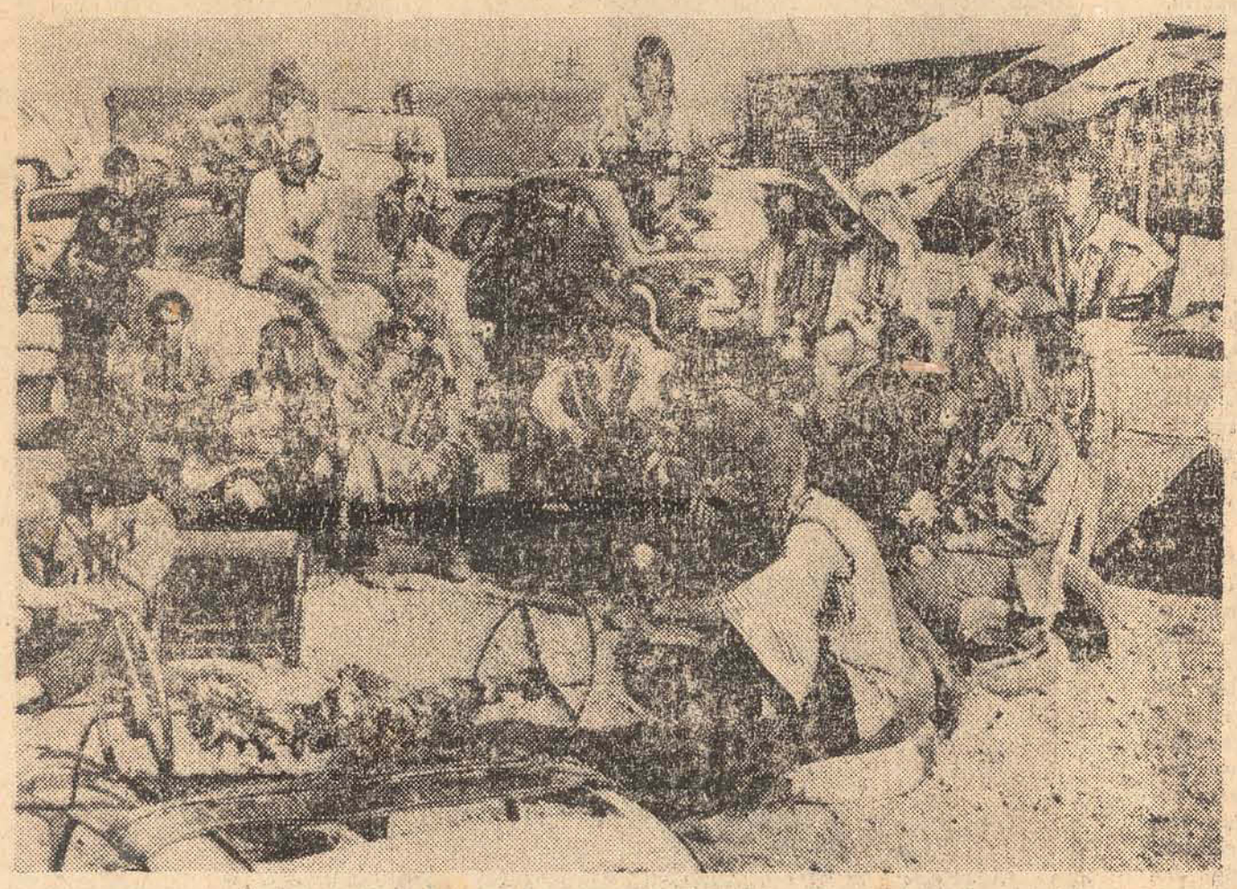
Dessa forma, segundo os dirigentes do Instituto Brasileiro de Siderurgia, a indústria privada caminha gradativamente para a insolvência, embora os seus custos operacionais sejam comparáveis aos mais baixos do mundo e o mercado consumidor de mostre em franca expansão. Observa o IBS que "a siderurgia privada brasileira é responsável pela quase totalidade do aço destinado à construção civil e indústrias correlatas, bem como às de defesa nacional e que seu colapso traria consequências imprevisíveis sôbre tôda a economia nacional".

Após cuidadosos estudos dos custos para o conjunto da siderurgia brasileira, o Grupo Consultivo da Indústria Siderúrgica chegou à condlusão de que é menor o contrôle das emprêsas nacionais sôbre seus próprios custos totais de produção, em relação às emprêsas congêneres da Europa e dos Estados Unidos. Em 1965, por exemplo, a parcela excedente do custo operacional das emprêsas era de 20% no Brasil, contra 9% na Europa, e 4% nos Estados Unidos. No ano passado, de acôrdo com a revisão procedida pelo IBS, quase 32% do custo total escaparam ao contrôle das emprêsas brasileiras, por estarem na dependência direta ou indireta da ação do Govêrno federal. Por outro lado, as parcelas correspondentes a despesas financeiras e tributárias — que representam aproximadamente 32% do custo total — não encontram paralelo nas estruturas de custo do aço em outros países. A pesada carga tributária decorre bàsicamente da aplicação do ICM, que, nas emprêsas integradas, corresponde a 15% ou 17% do valor das vendas. Além de outros tributos menores, as emprêsas são ainda responsáveis pelo recolhimento do IPI, na proporção de 5% do valor das vendas.

Para evitar o agravamento da crise na siderurgia privada, que é responsável por 40% da produção nacional, o Instituto Brasileiro de Siderurgia aponta dois tipos de soluções:

A curto prazo — a concessão imediata de recursos financeiros às emprêsas em montante avaliado em NCr$ 150 milhões — garantidos por seus imóveis e equipamentos —, destinados a cobrir a descapitalização sofrida pelas emprêsas em consequência da colaboração que elas vêm prestando ao Govêrno na luta contra a inflação. Tais recursos seriam ressarcidos com futuros aumentos de capital ou com os próprios recursos gerados quando as distorções da atual conjuntura de custos forem corrigidas. O IBS sugere, também, a adoção de critério específico para o reajuste dos preços de produtos siderúrgicos, considerando as características próprias do setor e dando-lhe, ao mesmo tempo, flexibilidade para correções de preços, sempre que indispensáveis, para fazer face aos acréscimos de custos resultantes de aumentos de itens controlados pelo Govêrno — salários, combustíveis, energia elétrica, fretes etc.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Juventude às portas da percepção

Copyright AJB

Um cartão postal pintado a mão. Numa confusão de figuras famosas — Cristo, Marx, Marilyn Monroe, Einstein — os quatro Beatles posam em frente a um canteiro de flôres. Como numa coroa mortuária, Beatle está escrito em letras garrafais. Quase irreconhecíveis, John, Paul, George e Ringo estão bigodudos, mais magros, parecem mais amadurecidos e um tanto inquietos em seus uniformes grotescos. Ao lado dêles, quatro adolescentes bochechudos e gentis, os Beatles de antigamente penteados à Joana D'Arc, tais como são conhecidos pelo grande público. À primeira vista, isto parece uma colagem louca, mas nada mais é do que a capa de um disco dos quatro inglêses de Liverpol: Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club.

E se a capa do disco é esta loucura, o que êle contém nada fica a dever: vozes de tôdas as tonalidades, sons de tôdas as procedências, tôdas as técnicas de gravação, todos os processos de montagem, piadas, instrumentos diversos, ruídos, explosões, risos, vozes aéreas, vozes ardentes, vozes sensuais.

Precursores da música psicodélica, êles são considerados agora como os maiores criadores de estilo da cultura hippie que compreende desde quadros abstratos, shows luminosos, danças sonâmbulas, músicas com letras irracionais, até passeatas e slogans contra a guerra ou a meditação ioga e o culto da sensação.

Chet Helms, um jovem hip de São Francisco, nos dá uma pista dessa nova cultura, quando proclama:

— As verdadeiras riquezas da vida não são as coisas que podemos acumular e gastar aos poucos. São, ao contrário, as coisas que são experimentadas e esgotadas, apenas para darem lugar à outra experiência, à outra comunicação.

Helms trabalha em boate como discotecário onde a decoração opart, as luzes com efeitos psicodélicos (alucinantes) atraem ao lugar centenas de hippies. Metidos em suas roupas extravagantes, cabelos e barbas longas, pele tatuada com arabescos e slogans eróticos, os hippies vivem da arte psicodélica um estado mental onde êles buscam a plena felicidade do sonho místico e do delírio ou do chamado estado de espírito hip, uma espécie da volúpia da sensação.

Hostís a qualquer violência, êles fazem questão de proclamar aos quatro cantos o amor: make love not war (faça o amor, não a guerra). Com êsse lema êles se opõem raivosamente à guerra do Vietname.

— É um absurdo. Acreditamos que seja um jôgo da Rússia para por os Estados Unidos em uma guerra de fronteira com a China

— Se eu fôr convocado para a guerra, não vou. Eu não seria capaz de matar um homem por uma causa que não me afeta diretamente.

Seus discursos são veementes e sua prosa, objetiva: é preciso reformar o mundo, desnudá-lo de suas hipocrisias morais, defender o amor livre e dar a qualquer um o direito de fumar maconha ou experimentar a droga mais sensacional do momento, o LSD, que colocada na bôca dêles significa — League of Spiritual Discovery (Liga do Descobrimento Espiritual).

A filosofia psicodélica, seguida por êstes jovens, fundamentalmente é isso: uma crença apaixonada na auto-revelação, nos poderes da expansão da mente e dos componentes químicos conhecidos pelo homem desde a pré-história, mas até há pouco desconhecidos da racionalizada sociedade ocidental Seus adeptos mais fervorosos são em grande maioria jovens e intelectuais, marginalizados do status quo da sociedade estabelecida, que assim se tornaram imigrantes de seu próprio mundo interior através do uso das drogas e de uma existência exótica. Uma hostilidade aberta e indiscriminada aos padrões da civilização ocidental, uma busca anárquica de novos valores, o desprêzo aos costumes sociais, uma fascinação quase infantil pelas flôres, por objetos fetishistas, sinos, luzes alucinantes, sons hipnóticos, parece ser a constante dêsses novos profetas da percepção.

Segundo alguns sociólogos norte-americanos, trata-se de um fenômeno crescente que deve ser levado a sério, pois êle não chegou ainda ao seu apogeu. Em São Francisco — a capital hippie dos Estados Unidos — gastaram-se cêrca de US$ 35 mil anuais no tratamento de males causados pelas drogas, enquanto que as doenças venéreas subiram seis vêzes mais em apenas dois anos.

— Êles revelam — diz o teólogo Martin Marty — a exaustão de uma transição ocidental pragmática dirigida para a produção e a solução dos problemas e orientada para uma finalidade.

O teólogo recusa-se a taxá-los como desajustados, mas sim como pioneiros de uma nova sociedade em busca do paraíso perdido. A fórmula? Muito simples: um otimismo ao môlho americano e a resignação mística ensinada pelo zen-budismo oriental e pelos vedas.

Nascidos na época da produção em série, da massificação, dos aglomerados urbanos e da explosão industrial e tecnológica, anti-intelectualizados até a médula, decepcionados com a lógica, ressentidos com a civilização de consumo, êles optam por um mundo nôvo de sensações, refugiando-se na alienação mística da percepção.

O primeiro mandamento hip é rejeitar tôda a violência e esquecer — física e espiritualmente — os sistemas da sociedade como lhes são apresentados, aproximar-se da natureza, vivendo-a intensamente e fazer o que quiser de acôrdo com os sentimentos; virar as costas ao fanatismo ideológico e defender a liberdade de pensamento.

Os alucinógenos constituem a chave de qualquer fuga da realidade. Uma vez desencadeada esta fuga, a maior parte torna-se insaciável, ingerindo tudo que possa colocá-los em estado de transe, saturando os sentidos com luz, côres, movimentos até que a mente exploda e êle se veja numa terra sem-dono, sem ego. Um dêles realizou um estranho funeral para o seu ego morto.

Os defensores da cultura psicodélica chegam a compará-la a um ritual eucarístico em que as experiências das drogas — especialmente a do LSD, chamado também o detergente da mente — os conduz a novas fronteiras do conhecimento. Sgt. Pepper..., está todo êle infiltrado de drogas, explica um editor de Londres. Alguém, inclusive, atribui ao baterista Ringo a autoria da seguinte frase:

— Eu subi muito alto com a ajuda dos meus amigos!

Marijuana (maconha) num primeiro estágio e depois LSD, Metedrina, Mescalina e Dimetriltamina são as drogas que os hippies utilizam fartamente para "ter uma visão mais clara do mundo". Êles justificam:

— A juventude está acostumada aos progressos tecnológicos e só utiliza drogas que não afetam a saúde e aprimoram o homem e sua inteligência.

Outro número dos Beatles, o Lucy in the sky with diamonds evoca a alucinação psicodélica e inclusive começa pelas iniciais LSD, que alegam tratar-se de mera coincidência.

Recentemente, o Beatle Paul McCartney declarava em tom confessional:

— Eu não recomendo. Êle (o LSD) pode abrir algumas portas mas não representa nenhuma resposta. Vocês devem procurar a resposta em vocês mesmos.

As palavras de Paul dirigiam-se especificamente aos hippies que buscam junto dêles mensagens que êles negam dar. Assim é o caso de She's Leaving Home que conta a história de uma garota que fugiu de casa e que tinha recebido tudo de seus pais, menos a felicidade.

Um hip chegou a declarar: — essa a história dos hippies. Um outro acrescentou: — nunca consegui amar meus pais, nem os amigos dêles.

A aventura dos hippies e dos Beatles, apesar de maravilhosa para êles, deixa uma pergunta: essa sua volta ao nirvana, à sua não lógica, não traria em seu bôjo um certo pessimismo ou angústia do pensamento que não se interessa em modificar o mundo?

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Terra dos homens

Falemos, pois, de Saint-Exupery

Mapa da Espanha

" Guillaumet conhecia todos os truques para desvendar os segredos da Espanha. Eu precisava ser iniciado por Guillaumet.

... desenrolei meus mapas e pedi-lhe para rever um pouco, ali comigo, a rota da viagem. E debruçado sob a lâmpada, apoiado ao ombro do veterano, encontrei a paz do colégio.

Mas que estranha lição de geografia recebi! Guillaumet não me ensinava a Espanha: êle fazia da Espanha uma amiga para mim. Não me falava de Hidrografia, nem de populações, nem de Pecuária. Não me falava de Guadix, mas de três laranjeiras que existem num campo, próximo a Guadix: "Desconfie delas; é bom assinalá-las aí no mapa..." E as três laranjeiras tomavam mais espaço na carta que a Serra Nevada. Não me falava de Lorca, mas de uma simples fazenda perto de Lorca. Uma fazenda viva. E falava do fazendeiro. E da fazendeira. E aquêle casal perdido no espaço, a quinhentos quilometros de nós, assumia uma importância desmesurada. Bem instalados na vertente de sua montanha, como guardas de um farol, sob as estrêlas, aquêle homem e aquela mulher estavam sempre prontos a socorrer homens.

Tirávamos assim do esquecimento, de sua inconcebível obscuridade, detalhes ignorados de todos os geógrafos do mundo. Porque só o Sena, que mata a sêde das grandes cidades, interessa aos geógrafos. Não aquêle córrego escondido sob as ervas a oeste de Motril, aquêle pequeno córrego que alimenta trinta flôres... "desconfie dêste córrego, êle encharca os campos... Tome nota dêle na carta". Ah, eu haveria de me lembrar da serpente de Motril! Parecia não ser nada. Com o seu leve murmúrio, ela talvêz enfeitiçasse e atraísse algumas rãs — mas estava sempre vigilante, não dormia. No paraíso do campo de emergência, estendida sob a erva, ela me esperava, a dois mil quilômetros de distância, pronta, na primeira ocasião, a me transformar em uma tocha flamejante.

E aquêles trinta carneiros, dispostos para o combate no flanco de uma colina, prontos a avançar: "Você pensa que êste prado está desimpedido e de repente — Zás! — olhe trinta carneiros disparando sob as rodas..." E eu respondia com um sorriso maravilhado a tão pérfida ameaça.

Incorruptível estrêla...

"Voávamos entre as nuvens e a bruma, num mundo vazio de tôda a luz e de tôda a substância. E bruscamente, quando já desesperávamos, um ponto brilhante apareceu no horizonte, em nossa frente, um pouco à esquerda. Senti uma alegria tumultuosa; Néri curvou-se para mim e percebí que êle cantarolava. Só podia ser o ponto da escala, só podia ser o seu farol porque, a noite, o Saara inteiro se apaga e forma um grande território morto. A luz, entretanto, cintilou um pouco e se extinguiu. Háviamos apontado a proa para uma estrêla, visivel em seu ocaso por alguns minutos sòmente, no horizonte, entre a camada de brumas e as nuvens!

Então vimos que se erguiam outras luzes e, com uma surda esperança, apontávamos a proa de cada vêz sôbre uma. E quando a luz se prolongava, tentávamos a experiência vital: "Luz à vista — ordenava Néri à escala de Cisneros — acenda e apague o seu farol três vêzes". Cisneros apagava e acendia três vêzes o seu farol, mas a luz dura, a luz que espreitávamos, essa não piscava — incorruptível estrêla...

Poeira de astros

"Habitamos um planeta errante. De tempos em tempos, graças ao avião, êle nos mostra a sua origem: um brejo, em relação com a lua, revela parentescos ocultos — mas eu já tenho percebido outros sinais.

Na costa do Saara, entre o cabo Juby e Cisneros, o pilôto sobrevôa, de longe em longe, platôs em forma de troncos de cone cuja largura varia de algumas centenas de passos até mais de trinta quilômetros. A altitude, notavelmente uniforme, dêsses platôs, é de trezentos metros. Além da igualdade de nível êles apresentam a mesma coloração, a mesma composição do solo, o mesmo feitio de suas escarpas. Como as colunas de um templo, emergindo solitárias da areia, mostram ainda os vestígios da cúpula que desabou, assim êsses pilares distantes trazem até nós o testemunho de um vasto planalto que os unia outrora.

... Durante o cativeiro de Reine e Serre, companheiros dos quais os dissidentes se apoderaram, aterrissei em um dêsses refúgios para alí deixar um emissário mouro.

... Entretanto, antes de decolar, eu me demorei alí. Sentia uma alegria talvêz pueril em marcar com os meus passos um território que ninguém nunca, nem homem, nem bicho, havia pisado. Nenhum mouro poder-se-ia lançar ao assalto daquela praça forte. Nenhum europeu, nunca, havia explorado aquêle território. Eu a fazer escorrer de uma mão para outra, como ouro precioso, aquela poeira de conchas. O primeiro a perturbar aquêle silêncio. Sôbre aquela espécie de banquista polar que, através de tôda a eternidade, não havia formado uma só moita de capim, eu era, tal uma semente trazida pelo vento, o primeiro testemunho da vida.

Uma estrêla já brilhava e eu a contemplei. Imaginei que aquela superfície branca em que me achava, havia estado ali, feito uma oferta, perante os astros sòmente, durante centenas de milhares de anos. Lençol imaculado estendido sob a pureza do céu. E senti alguma coisa no coração, assim como no limiar de uma grande descoberta, quando descobri sôbre êste lençol, a quinze ou vinte metros de mim, um pedaço de pedra negra.

Eu estava sôbre trezentos metros de espessura de conchas moídas. Tôda a formação do terreno se opunha, como uma prova peremptória, à presença de uma pedra. Síces poderíam dormir, talvêz nas profundezas subterrâneas, surgidos das lentas digestões do globo, mas que milagre teria feito subir dentre êles até o alto, até aquela superfície por demais recente?

O coração batendo com fôrça, abaixei-me para apanhar o meu achado; um pedaço de pedra dura, negra, do tamanho de um punho, pesada como metal, em forma de lágrima.

Um lençol estendido sob uma macieira só pode receber maçãs; um lençol estendido sob as estrêlas só pode receber poeira dos astros. Nunca nenhum aérolito havia mostrado a sua origem com tal evidência.

Jornal de Domingo

Marcílio Medeiros, filho — Paulo da Costa Ramos

Verão, Veraneio

Assim está a praia de Camboriu. Uma mescla de todos os tipos físicos e humanos, das mais variadas categorias sociais e econômicas, cabeludos e carecas, biquinis e maiôs inteiriços, meninas "avançadinhas" e "boys" idem, reunem a mais variegada fauna dêstes mares do Sul. Gente, muita gente, na areia, no mar, no bar. E também o calor e o sol e o verão.

Seleção escalada

Bobagem, essa história inventada pelos cronistas esportivos de que a seleção nacional ainda não está escalada. Pelo contrário, está escaladíssima e vai indo muito bem, graças à clarividência dos homens da CBD.

Para quem ainda não sabe, a escalação do "scratch" brasileiro que vai disputar as eliminatórias e a Copa do Mundo no México é rigorosamente esta:

Alberto, ou Picasso, ou Gilmar; Carlos Alberto, ou Jurandir ou Scala, Dias ou Nelson, Everaldo ou Eberval ou Rildo; Rivelino ou Dirceu Lopes ou Gerson; Jairzinho, ou Paulo Borges ou Edu, Pelé, Toninho ou Babá, ou Tostão ou Valfrido, ou Roberto, ou Leivinha e Paulo Cesar, ou Edu, ou Tostão.

Muito simples. A Imprensa é quem complica as coisas.

Feliz no jôgo

Um professor de Medicina Legal da Universidade de Heildeberg, Alemanha, o elegante e culto Richard Jarecki, pode ser a qualquer momento convidado a não comparecer mais ou a tirar umas férias de 15 dias das salas de jôgo do cassino de San Remo. Ele já ganhou NCr$ 1 milhão e 500 mil.

O professor Jarecki desbancou esta semana duas mesas de rolêta e, quatro dias antes, chamou a atenção de todos os croupiers e frequentadores do cassino de San Remo pelo excesso de sorte que demonstrou em várias apostas, feitas contra diversas mesas.

Dizem que sua sorte é resultado de um demorado e meticuloso estudo de possibilidades, baseado principalmente no comportamento e no desgaste dos cilindros que acionam as rolêtas dos cassinos europeus.

O Samba na Itália

Chico Buarque de Holanda e Vinicius de Morais encontraram-se em Roma, hospedaram-se no mesmo hotel Raphael — um velhíssimo castelo restaurado — e aí iniciaram um papo que durou 4 dias e 4 noites. Resultado: o mais tardar até junho, ambos, juntamente com fábricas de discos e empresários italianos, vão iniciar uma grande e nova ofensiva de música brasileira naquêle país.

A música brasileira foi a única, segundo as gravadoras e os críticos, que acrescentou alguma coisa de nôvo na crônica da música popular de 1968 na Itália. Aquela que melhor se apresentou. Aquela que inovou. Aquela que melhor foi entendida e que mais agradou a um público (o italiano) que aos poucos vai deixando de ser tão regionalista e começa a se interessar por outros ritmos e por palavras que não digam apenas do seu coração apaixonado, do mar, do sol, das alegrias e tristezas da sua Itália.

Educação -- ano 2000

Segundo o historiador Stephen R. Graubard, da Universidade de Brown, Estados Unidos, no ano 2000 o negócio principal de certas cidades na América será a educação, em sentido amplo, exatamente como o negócio de Detroit é a indústria automobilística e o de Washington é ser a sede do Govêrno.

Segundo descreve Graubard, essas cidades terão escolas, ginásios, institutos de pesquisas, hospitais e escolas médicas, museus, centros de processamento de dados e novas indústrias que carecem de apoio da tecnologia avançada. Haverá integração entre as diferentes instituições. Homens de negócios passarão de tempos em tempos um ano nas faculdades; estudantes passarão de um a outro colégio, superando cada etapa da educação; pessoas deixarão o trabalho, voltarão a estudar por um período e retornarão, em seguida, à atividade prática.

Seremos todos, enfim, superhomens.

A Missionária

A irmã Maria Amélia da Silva, natural de Florianópolis e até pouco tempo residindo no convento do Colégio Coração de Jesus, foi a primeira freira negra designada para servir como missionária na Africa, entre nossos irmãos de côr. Irmã Maria Amélia esteve esta semana com o Papa Paulo VI, em Roma, e a estas horas já deve ter seguido para a cidade de Muona, na República do Malawi, antiga Niassalândia. Tem o curso de enfermagem e foi a seu pedido que as superioras consentiram em transferí-la para o Malawi, onde espera servir por seis anos.

Ela prefere não falar de si mesma, mas gosta de conversas sôbre sua missão, que considera muito importante para a religião, "pois pode significar uma experiência nova para apontar uma solução para o problema da evangelização do continente africano, onde o nativo reage aos ensinamentos do branco". Crê que, mais tarde, se seu poder de comunicação com os nativos fôr confirmado, a experiência servirá para que outras freiras negras sejam designadas para a Africa.

Novas Estradas

Em se confirmando o empréstimo externo de 10 milhões de dólares para obras rodoviárias em Santa Catarina — e tudo indica que será — o Govêrno do Estado está com um plano que prevê a aplicação de recursos da ordem de quase 90 bilhões de cruzeiros velhos nas estradas catarinenses, com obras monumentais de implantação e pavimentação.

Para Florianópolis, importantes obras estão previstas nêsse setor: pavimentação asfáltica e implantação de novos trechos da estrada para a Base Aérea, pavimentação da estrada para Canasvieiras, asfaltamento da Avenida Rubens de Arruda Ramos, asfaltamento da Avenida Governador Ivo Silveira, até a BR-101, além de outras menos votadas, mas nem por isto menos importantes.

Para o interior, a obra de maior vulto será a conclusão do asfaltamento integral da SC-23 até a ex-BR-2.

O prêço da Ilusão

Num ano em que Mangueira se prepara para desfilar com oito mil figurantes, gastando para isto mais de NCr$ 1 milhão (é isto mesmo: um bilhão de cruzeiros velhos) nos aprontos, consegue uma arrecadação de NCr$ 15 mil em cada ensaio, através da venda de ingressos e das contribuições espontâneas dadas pelos que vão assistir aos preparativos da grande escola de samba para os desfiles do Carnaval carioca. Esta arrecadação ajuda a cobrir parte das despesas, mas não custa fazer um cálculo para saber quanto custa, por pessoa, a ilusão do Carnaval de Mangueira.

Sai, nada mais nada menos, que uma média de 1 milhão e 250 mil cruzeiros antigos as despesas relativas às fantasias e demais aparatos de cada figurante da tradicional escola. Muitos dêles não chegam a ganhar isto em um ano de trabalho. Será que vale à pena?

A falência da maçã

Em entrevista que concedeu ao semanário de música moderna "Disc and Music Echo", o Beatle John Lennon afirmou que êle e seus companheiros estarão falidos dentro de seis mêses se a gravadora "Apple", de sua propriedade, continuar perdendo dinheiro no ritmo atual.

A companhia, com um capital de dois milhões e quatrocentos mil dólares, tem interêsse em publicações musicais, televisão, filmes e eletrônica. A matriz da firma, em Saville Row, em Londres, foi comprada por um milhão e duzentos mil dólares há um ano e nela trabalham cêrca de 30 pessoas.

Mais tarde, outro Beatle, George Harrison, procurou esclarecer as palavras de Lennon:

— A "Apple" tem muito dinheiro e nós também. Quando John disse que perdemos dinheiro quis dizer que o gastamos com gente que não merece. Já fizemos muita caridade. Isto vai acabar.

A Guerra

"Meninas e meninos de 5 a 16 anos, abandonados, vagabundos, mendigos e ladrões, sem falar nos que eram tirados das prisões — todos produtos de uma situação política e econômica catastrófica — vinham me cair às mãos. Eram as principais vítimas da guerra de libertação que o Vietnam fazia contra a França. A partir do ano de 1950 a guerra perdeu êsse sentido e passou a ser um episódio "da guerra quente dentro da guerra fria". Milhares de crianças percorriam as estradas sem rumo certo. Para piorar a situação, começaram a surgir epidemias. A maioria dessas crianças procurava as grandes cidades em busca de uma tijelinha de arroz que lhes permitisse viver mais um dia. Eles chegavam a nós em tal estado de mendicidade que nos pareciam mais perto da animalidade que da humanidade". (Padre Generoso Bogo, catarinense que serve no Vietnam).

Problema sério

A mini-saia criou um problema fiscal na Inglaterra. Os costureiros estão deixando de pagar impôsto sôbre confecções, mas sem burlar a lei e até baseados nela: vestidos de até 90 centímetros de comprimento são considerados roupas infantis, e estão isentos daquela tributação...

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Zury Machado

No Country Club, certa roda de políticos palestrando animadamente comentava, a eleição da mesa da Assembléia Legislativa do Estado, que será no próximo dia 1.o

x x x

Muita gente bonita e elegante, sexta-feira, foi vista jantando na simpática varanda do Querência Palace Hotel.

x x x

Conforme já divulgou esta Coluna, será nomeado Diretor do "Departamento Autonomo de Turismo" o sr. Armando Gonzaga. Especialmente convidado e ja tendo confirmada sua presença na posse do sr. Gonzaga, o diretor do Turismo no Brasil, sr. Joaquim Xavier da Silveira.

x x x

Noite no Havaí, a grande festa carnavalesca que promove o Santacatarina Country Club no próximo dia 8. Movimenta-se a sociedade para a confecção dos luxuosos "parios", que vão acontecer na mais concorrida noite do Country. Manoel Garbelotti será decorador da Noite no Havaí.

x x x

Aos Diretores de "Publitur — Publicidades Turísticas", os nossos agradecimentos pelo guia Turístico da cidade de Ituporanga. Merecidos são os elogios feitos a ex- Miss Santa Catarina Elisiana Haverroth, hoje sra. Dr. Alvaro Celso Marciel, quando em 1960, no concurso Miss Brasil, soube bem alto levar o nome do Estado que representou.

x x x

Sidney Nocetti e seu conjunto hoje será a atração do movimentado festival da Juventude, no Lira Tênis Club.

x x x

Um grupo de jovens, nesta fase do poder jovem, com a energia dos 20 anos, estão em francas atividades no sentido de mais ainda enaltecer o nome do Clube Paineiras.

x x x

Fomos informados que tem circulado muito bem acompanhado nas boates do balneário Camboriú, o industrial jovem-bom-partido Miguel Procopiacki Filho. O que deixou o jovem industrial um pouco preocupado, foi a batida em seu "Opala" zero k, numa das circuladas no movimentado balneário.

x x x

As 17 horas do próximo sábado, na Igreja São Francisco realizar-se-a a cerimônia do casamento de Vanda Mussi Luz e René M. Hauer. Será nos salões do Querência Palace a elegante recepção ao convidados das elegantes familias Luz e Hauer.

x x x

Na uisqueira do "Meu Cantinho", o dr. Orty Machado, num grupo de amigos comentava sobre as concorridas noites do Rio.

x x x

Fazendo turismo passou alguns dias em nossa cidade, o simpático casal da capital paranaense, Nazen (Terezinha) Bufren.

x x x

E' realmente verdade, o que recentemente divulgou o programa Vanguarda: está sendo a mais concorrida praia da Capital Catarinense, Canasvieiras.

x x x

O casal Tereza e Luiz Daux, quinta-feira, foram vistos jantando na pergula do Santacatarina Country Club.

x x x

Marcado para o dia 14 próximo o grande baile Municipal de Florianópolis, que será nos salões do Clube Doze de Agosto. Como acontece nos anos anteriores, haverá desfile de luxuosas fantasias e eleição da Rainha do Carnaval 1969. A promoção é do Cronista Lázaro Bartolomeu.

x x x

Está de parabens o casal Aderbal (Irene) Rosa, pelo nascimento de Aderbal Júnior, ocorrido ante-ontem, na cidade de Tubarão.

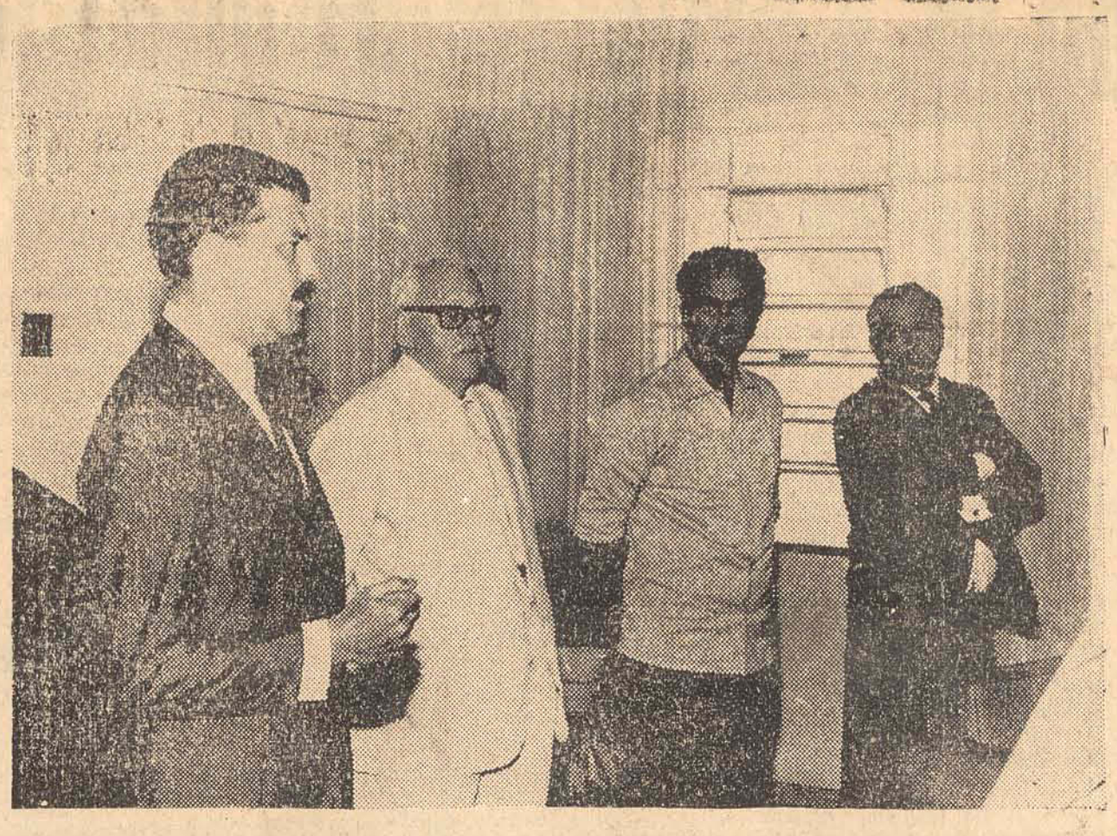
x x x

O sr. José Bonifácio Rangel, que também está em atividades com a promoção Super Turismo Catarinense, procedente de Pôrto Alegre chegou a nossa cidade sexta-feira

xxx

Pensamento do dia: Quando praticar qualquer falta, procure remedia-la e não desculpa-la.

Aposentadoria mais que merecida



O trabalho do Sr. Alfredo Beckert na Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke começou no dia 15 de maio de 1914. Naquela data êle iniciou como um operário igual aos outros. Depois foi subindo e atingiu as posições de chefia e gerência. Agora, após 54 anos, Seu Alfredo aposentou-se. Como homenagem, a Diretoria, acionistas e funcionários da fábrica de rendas reuniram-se, oferecendo-lhe um presente.

Terribiles Déa... para começar

Continuação da 2ª pág.

experiência dos mais velhos que ainda trazem bem vivas as noções fundamentais, do Criastianismo, bebidas nos Evangelhos e podem subtrair-se, por isso, mais do que os jovens, às insinuações pérfidas dêsse materialismo que tudo pretende reduzir à craveira dos seus postulados, muito bons para se obter dados preciosos sôbre as cousas de essência material, mas absolutamente desprovidos de qualquer valor, desde que aplicados à natureza espiritual tais postulados.

Não é outro o nosso intuito, podem ficar certos os nossos ilustres confrades diretores de associações espíritas, ao manifestarmos inclinação para a tribuna espírita, ainda na extrema velhice. Somos induzidos a essas atividades por um sentimento austero do dever e não por quaisquer pruridos de exibição tribunícia, incompatível com a plenitude consciente da certeza que temos de que nocivas à evolução espiritual são as vaidades humanas. Ocupar uma tribuna por vaidade é cousa que só entristece, ao passo que utilizá-la por dever que se cumpre com lealdade e humildade, é movimento de amor fraterno justificável pelo menos, quando não o queiramos reconhecer como louvável e abençoado pelo Senhor. Eis, meu caro Gustavo, o que que eu poderia dizer-te particularmente num tête-à-tête fraterno e que prefiro dizê-lo de público.

NOTA. No penúltimo verso do soneto "O DEVER" da edição de 16, onde se diz "ao orgulho processo" que não tem sentido algum, deve-se ler: "ao orgulho propenso", cuja modificação não se compreende, pois processo não rima com imenso que é a palavra final do terceiro verso. Talvez essa modificação seja fruto da consagração modernista, de que todos os espíritos se acham imbuídos. Desculpável, portanto...

Aconteceu... sim

por Walter Lange.

No. 569

Na Rádio de Toronto uma mulher estava limpando os móveis da estação, como fazia tôdas manhãs. Por um descuido o microfone não tinha sido desligado na véspera. A arrumadeira, enquanto limpava, cantava a vontade no dia seguinte a direção da Rádio recebeu cartas e telefonemas em quantidade, elogiando o "programa" e a naturalidade da "cantora", mas ela não quis por dinheiro nenhum trabalhar na Rádio como cantora.

* * *

Um certo Ronaldo E. Withaker de Chicago, roubou a carteira de um ancião. Arrependido, depois, e penalisado quis devolver ao velho a carteira. Por azar remetu-lhe a sua própria carteira, que continha também a sua carteira de identidade. Esta foi entregue à polícia, não sendo assim difícil prender o ladrão compassivo, que foi condenado a 3 anos de prisão.

* * *

Pensamentos: Não se deve julgar um homem apenas pelos seus próprios atos. Os homens são como os livros: é necessário tomá-los pelo seu valor e não pelo seu aspecto. Quando não haverá mais no mundo dores, necessidades e maldades? Quando existir uma só força: a da consciência. (Novalis) grandes cérebros dizem muito e mpoucmas falavras, pequenos ou muitas nada dizem. (Sa Rochefoucanld).

La Rochefoucanld) CURIOSIDADE MATEMATICA: 123 x 542 são: 66.666; 259 x ..... 3.003:777.777; 956 x 9298 são: 8.888.888 e 1.233 x 81.103 são: 99.999.999.

* * *

Você sabia que o primeiro "foot-ball" foi jogado há mais de cem anos? A disputa foi pelos índios Tarulhamos, nas montanhas do México. A bola era de madeira maciça, pesada. Era atirada ou levada ao "gol", representado por dois blocos de pedras, guardados por guerreiros possantes. Cada partida era uma refrega.

* * *

"L'enfant Terrible": Um furação nos Estados Unidos destruiu um lar. Os pais mandaram temporàriamente o filhinho para casa de uma tia passando-lhe um telegrama: "Motivo furacão, mandamos Pedrinho". Passando algum tempo, recebem o guri de volta e um telegrama elucidativo: "Devolvo Pedrinho. Mandem furacão".

* * *

Um fakir indiano, em Nova Dehli, apresentou um trabalho que pode ser considerado o máximo da arte de Yoga. Ele se deitou numa cama cheia de pedaços de vidros, cacos etc. Cobriu o corpo com uma taboa e deixou passar p- cima um caminhão pesado, com 30 pessoas. Ele ficou intato, nada sofreu, mas um dos pneus do carro estourou motivado por um pedaço de vidro.

Na Inglaterra foi revogada uma lei do ano de 1677, que determinava, nem mais nem menos, que tôdas as pessoas de ambos os sexos, que profetizavam o tempo anunciando com antecedência se iria dar sol ou chuva, deveriam ser punidas com a pena de morte, queimados vivos !Os meteorologos inglêses agora podem estar tranquilos não sã omais considerados feiticeiros!

* * *

O Conselho do Estado, a mais alta autoridade administrativa na França, discutiu durante longas horas, se os selos usados em documentos oficiais, deveriam ser inutilizados com tinta preta ou azul. Após veemente discussão ficou resolvido que a tinta seria de cor combinada: preta e azul. Esta resolução foi convertida em lei, a qual terá que ser assinada pelo chefe do Governo e um dos Ministros, para ter valor. Não é só aqui que há burocracia!

* * *

Conta um jornal alemão que o antigo chanceler Konrad Adenauer, além de suas atividades políticas, gostava de se preocupar com casos... domésticos, já que acabava de inventar um "ovo luminoso" para serzir meias !Mas, diz a noticia, a sua invenção não serviu de nada, conforme o preveniu a sua espôsa. "Konrad" alegou ela, "isto não é bom, porque com o ovo luminoso não posso serzir as meias, aparecem mais buracos do que na realidade tem.' Por êste motivo não foi pedido patente da invenção! Esta história continuava a notícia, até parece "intriguinha da oposição".

* * *

Escrito nas nuvens! Tom Hugh, um jovem milionário do Texas, denunciou o piloto duma emprêsa aérea. Ele havia fretado um avião a jato para a sua viagem aérea de núpcias. Havia encomendado ao piloto de escrever no céu as seguintes palavras, voando: "Eu te amo". Mas o aviador achou a coisa muito boba e substitui a frase pela palavra: "Idiota".

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Florianopolis

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

Edital de Convocação

Pelo presente edital ficam convocados todos os associados em pleno goso de seus direitos com êste Sindicato, para comparecerem a Assembléia Geral Extraordinária Específica, a realizar-se no dia 24 de janeiro às 19,30 hs. em primeira convocação e às 20,00 hs. com qualquer número de associados presentes em segunda convocação, em sua sede social, à rua Conselheiro Mafra, 182, a fim de deliberarem sôbre a seguinte

ORDEM DO DIA

Renovação e novas Inscrições de Bôlsas de Estudo concedidas pelo PÊBE.

Florianópolis, 20 de janeiro de 1969.

LIMOES RATEKE — Presidente

MISSA DE 7º DIA

A direção e os funcionarios do Jornal "A Gazeta", convidam os parentes e amigos de Flávio João Felix, para assistirem a Missa de 7° Dia, em intenção a sua alma que será celebrada no dia 20 (segunda-feira) às 7,30 horas na Igreja de São Francisco.

A todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã antecipam agradecimentos.

MISSA DE 7º DIA FLAVIO JOÃO FELIX

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Florianópolis, convida seus associados e pessoas amigas para assistirem à missa de 7° dia, que manda rezar dia 20 (segunda-feira), às 19 horas, na Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Antecipa agradecimentos.

VESTIBULAR DE MEDICINA

A Direção do Curso Barriga Verde congratula-se com os seus alunos aprovados na primeira chamada do vestibular de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina (dos 20 alunos aprovados, 16 foram preparados pelo Curso).

Florianópolis, 16 de janeiro de 1969

22-1-69

PROSA DE DOMINGO

Continuação da 4ª pág.

terlocução, usando com exclusividade o direito de falar — êstes hão de desejar ver-nos muitas outras vêzes, gostarão da nossa visita, data, da nossa presença, da nossa presença, da nossa atenção. Lembro-me duma anedota que li numa biografia de Carlyle. Era êle valente conversador — e sabia conversar. Alguém que, tendo ido à sua casa, onde permaneceu por duas horas e não chegou a falar cinco minutos, teve de escutá-lo durante os restantes cento e quinze minutos. Contava, então, que ao despedir-se de Carlyle, o grande escritor escocês, acompanhando-o à porta, insistia: "Venha ver-me com frequência, pois a sua palestra me agradou imenso..."

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA SOCIAL

CERTIFICADO DE REGULARIDADE DE SITUAÇÃO

A Secretaria de Arrecadação e Fiscalização do INPS solicita a atenção dos interessados para o cumprimento do artigo 2.o do decreto 60368/67, lembrando que o Certificado de Regularidade de Situação será obrigatoriamente exigido das emprêsas e, quando fôr o caso, de pessoas e entidades a ela equiparadas:

a) para o licenciamento anual de veículo, da embarcação ou aeronave de qualquer espécie das emprêsas em geral e, em especial, as de transporte terrestre, fluvial, marítimas e aéreo, assim como das empresas proprietárias de táxis e de transportes coletivos de passageiros, ou de motoristas profissionais, trabalhadores autônomos, perante qualquer Repartição Pública ou autoridade de Serviço de Trânsito ou de Fiscalização e contrôle dêsses Serviços;

b) para o licenciamento, inscrição ou registro anual, referente ao exercício da atividade da empresa ou da profissão, assim como para a renovação dêsses atos, perante qualquer repartição ou autoridade;

c) para a obtenção de financiamentos, empréstimos e ajuda financeira, para o recebimento de parcelas dos mesmos, de quotas partes e aliquotas de impôsto ou de subvenções de qualquer espécie, das repartições públicas, estabelecimentos de crédito oficiais e seus agentes financeiros, autorquias, entidades de economia mista e emprêsas públicas ou de serviço públicos federais, estaduais e municipais;

d) para a averbação de construção ou de incorporação de prédios no Registro de Imóveis;

e) para a assinatura de convênios, contratos ou quaisquer outros instrumentos com repartições ou entidades públicas, autarquias, sociedades de economia mista, federais, estaduais e municipais, ou seus agentes;

f) para o arquivamento de quaisquer atos no Registro de Comércio;

g) para a participação em concorrencias, tomadas ou coletas de preços ou qualquer licitações de bens ou destinadas à contratação de serviços e obras;

h) para a transcrição de quaisquer instrumentos no Registro de Títulos e Documentos.

Florianópolis, 19 de janeiro de 1969

Dwaldo Mosimann

COORDENADOR DE ARRECADAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Paulo Machado de Carvalho diz que chega de Seleção

Duque não admite saída de Evaristo e Bouri concorda em mantê-lo por enquanto

O atual vice-presidente do Fluminense, Sr. Manuel Duque, disse que não admite a saída de Evaristo da direção técnica do time enquanto estiver dirigindo o departamento de futebol, o que continuará fazendo até 31 dêste mês.

O diretor de futebol dessa gestão e vice-presidente a ser empossado, Sr. João Boueri, não quer mais discutir agora sôbre a contratação de nôvo treinador, e, ontem, sua única frase sôbre futebol foi a afirmação de que Ademar será o titular absoluto da ponta-de-lança a partir de sua posse, a primeiro de fevereiro.

AMEAÇA

O sr. Manuel Duque diz que não admite a saída de Evaristo porque foi o principal responsável pela sua contratação em abril do ano passado.

— Se Evaristo sair ou também saio imediatamente — afirmou. — Além disso — prosseguiu — é bom lembrar que o Fluminense tem uma tradição em cumprir até o final o contrato de seus treinadores. E Evaristo tem compromisso com o clube até principio de maio. Não se deve também esquecer que êle rejeitou excelentes contratos de clubes de São Paulo e Minas, ùnicamente preocupado em cumprir o firmado com o Fluminense.

A tendência atual, após essas explicações, é a manutenção do técnico na direção do time, o que ontem mesmo foi revelado a êle por membros da nova diretoria. Isso, também, seria um meio de evitar uma indenização, de cêrca de NCr$ 30 mil.

Pensou-se também, entre a nova diretoria, na formação de uma comissão técnica que seria responsável pela escalação da equipe. A idéia, entretanto, foi imediatamente posta de lado, porque nem todos chegaram a uma mesma conclusão, além disso, um possível choque entre os membros dessa comissão e o técnico responsável pelos treinamentos do time fêz com que o plano deixasse de ser levado à prática.

Mas uma nova resolução já foi tomada pelos membros que comporão a próxima diretoria: "todo jogador do Fluminense que fôr encontrado bebendo em local incompatível com sua condição de atleta — boates, inferninhos e escolas de samba — sofrerá multa em seus salários." Os jogadores solteiros, principalmente, são os mais preocupados com a nova resolução, pois nos dias de folga costumam frequentar bares que usam mesas nas calçadas, e onde bebem chope.

— Vai ser vergonhoso ter que pedir uma laranjada — comentam.

Botafogo diz que venda de Gérson já cansou e pede que se especule agora com Jairzinho

Reafirmando a opinião de que a anunciada venda de Gérson ao São Paulo já está cansando e não passa de um plano para prejudicar a campanha do tricampeonato, o diretor de futebol do Botafogo, Sr. Djalma Nogueira, disse, que já é hora de se especular com outro jogador, sugerindo o nome de Jairzinho.

"J[illegible] cansado de desmentir a venda de Gérson — disse o dirigente — e é esta a última vez que tocarei no assunto." O jogador, por sua vez, dizendo que nad[illegible] esquerdo, não tendo con[illegible] do amisto o de ontem à noite contra o Fluminense em General Severiano.

NÃO HÁ PROPOSTA

O diretor do Botafogo a principio recusou-se a comentar a notícia, dizendo que o desmentido oficial de seu clube já fôra dado na semana passada. Depois, um tanto irritado, disse que as constantes versões sôbre a venda de Gérson deviam ser parte de um plano para perturbar o Botafogo quando o clube iniciar a sua campanha pelo tricampeonato.

— Estamos em janeiro e já estão procurando criar problemas para nós. Em março será pior, mas sabendo disso estamos preparados para enfrentar qualquer guerra de nervos. O que posso dizer é que o Sr. Laudo Natel estêve no Rio, conversou com o presidente do Botafogo e não fêz qualquer proposta para comprar o passe de Gérson ou de outro jogador nosso. Pelo contrário, afirmou que seu clube não tinha feito nenhuma proposta [illegible] Gérson à [illegible] à venda, o assunto en[illegible] está sendo alimentado por quem tem interêsse em perturbar a ambiente do Botafogo.

Gérson continua no mesmo ponto-de-vista. Diz que não criou a questão, não se ofereceu a qualquer clube, mas que se numa transferência pudesse ganhar Cr$ 180 milhões faria tudo para ser vendido. De qualquer forma, Gérson espera que o Botafogo venha a concordar com a proposta que entregou na semana passada e lhe dê um nôvo contrato em bases superiores.

O Sr. Paulo Machado de Carvalho fechou, definivamente, seu negocio com o futebol. Ele se disporá a conceder uma entrevista aos jornalistas que cobrem o setor da FPF, dentro de 2 ou 3 dias, quando "estiver mais calmo e tranquilo".

Não volto mais, é ponto pacífico" — desabafou o ex-chefe da COSENA de passagem pela sede da FPF, antes de ir à cerimônia do casamento de uma das filhas do jornalista Milton Goldão, um dos seus assessores.

O RECEIO

O sr. Paulo Machado de Carvalho, mesmo numa palestra informal ,em tempo de "muda", recusando-se a entrevistas, pretendeu ainda falar da seleção; e disse:

"Eu sou paulista, pretendo sempre trabalhar pelo futebol brasileiro; mas, o meu receio maior é que todo o poder caia nas mãos dos cariocas".

Da sigla COSENA, de Comissão Selecionadora Nacional, diz o ex-chefe que não fui eu quem inventou a COSENA; o que existia era a Comissão Selecionadora Nacional, nome que vocês sempre viram à porta a minha sala, aqui na FPF; se o sr. Antônio do Passo quis que se abreviasse a denominação daquela comissão, o problema é dele".

ELOI RESPONDE

"Se, realmente, o sr. Paulo Machado de Carvalho disse que me envolvo com problemas da CBD isto não passa de mentira, pois, por incrível que pareça, nunca fui à sede da entidade". A declaração é do general Elói Meneses, presidente do CND, com relação à inclusão do seu nome numa entrevista concedida por Paulo de Carvalho.

"Aliás sòmente viajei com o futebol nos Jogos Lusos-Brasileiros e quando vou ao exterior é como convidado do COI, por gostar dos esportes amadoristas, e por um dever de ofício, a fim de ficar a par das competições e do esporte em geral, disse o dirigente do CND.

"Por isso reafirmo que nada tenho com a CBD e com o seu futebol e tudo o que estão dizendo não passa de mentira. Nunca tratei com os srs. Carlos Osorio e Sívio Pacheco de Problemas dessa natureza e jamais me intrometi nas confederações" — concluiu o general Eloi Meneses.

DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Cx. Postal 5090 - End. teleg. DANCOR - RIO
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuskhoswki
Rua 15 de Novembro n.º 592
1.º andar - Caixa Postal, 407 - S. C.

Mário acha que o Boca é o seu futuro

Mário acha que já era para estar no Boca Juniors desde setembro do ano passado, pois naquela época o empresário Miguel Lerner chegou com a papelada tôda pronta para levá-lo. O Presidente Eusébio de Andrade, no entanto, alegou que o Bangu precisava dêle para "aguentar o rojão" do Robertão e recusou a proposta do clube argentino.

— Seu Zizinho não vendeu omeu passe — disse Mário — porque o Dr. Castor estava fora do Brasil. O Bangu teria feito uma grande negócio se me deixasse ir, pois a nota era muito forte. Só uns NCr$ 200 mil, meu irmão.

NÔVA FACÊTA

Quatro meses depois, o Boca voltou a manifestar-se pela compra de Mário, mas no Bangu poucos acreditam que a proposta seja a mesma do ano passado. Mário torce para que seja encontrada uma solução imediata e assegura que, se sua ida se consumar, fará um bom pé-de-meia".

— Tenho a impressão — acrescentou — de que se o Boca aparecer aqui com o dinheiro na mão o Bangu não hesitará. Já fiz vários pedidos para sair, já expliquei que quero ganhar um pouco mais lá fora. Mas o diabo é que a turma aqui gosta muito de mim e eu também.

Mário reporta-se ao interêsse do Boca em setembro do ano passado e parece então retificar tudo o que havia dito antes por fôrça do entusiasmo.

— Desconfio de que o Boca exigia um período de experiência. Não garanto, mas parece que houve alguma conversa a respeito disso. Talvez tenha sido essa a razão para que Seu Zizinho resolvesse não abrir mão do meu concurso. Agora, porém, a situação mudou e pelo que sei o Boca está mesmo disposto a ficar comigo Torço para que Seu Miguel (êle se refere ao empresário) chegue aqui com tudo arrumado.

COMUNICAÇÃO A PRAÇA

A Editôra e Livraria Inayá S.A., comunica a praça que J. S. Borges Representações não faz mais parte da referida Editôra, estando agora a Representação, a cargo do Sr. Paulo Cesar de Paiva Estrella, atendendo no antigo endereço, à Rua João Pinto, 35 — 1° andar.

Temos os melhores planos de financiamento para Você comprar seu carro da linha Chrysler '69 sem sentir...

Siga a tendência.
Mude para Chrysler.
Agora, a diferença ficou ainda maior...
Venha dirigir os novos carros Chrysler '69 em nossa loja.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER — VEICULOS
Rua Felipe Schmidt, 38 — FLORIANOPOLIS
— Rua Fulvio Aducci 197 — Estreito — fone 6293

FALANDO DE CADEIRA

Gilberto Nahas

Pela primeira vêz em Florianópolis, vejo alguns deputados levantarem suas vózes dentro do recinto da Assembléia, e depois darem à imprensa falada e escrita amplo noticiário, criticando duramente o Presidente da Federação Catarinense de Futebol, Sr. Osni Mello.

De sã consciência, creio que as críticas foram um tanto infelizes e descabidas. Não acredito que os ilustres parlamentares, que agora parecem desportistas, tenham assistido a Assembléia Geral na FCF no último sábado. Acredito nos seus sadíos propósitos em defender áreas onde tem prestígio, em pról do desenvolvimento do futebol de Santa Catarina. As críticas feitas, se dirigidas a quem merecesse, seriam corretas, mas eu, que assistí tôda a Assembléia, que escrevi sôbre a mesma nêsse mesmo Jornal, criticando duramente os clubes pela infeliz decisão de não concordarem na inclusão de mais clubes, já que julgo uma afronta negar-se direito de disputa aos que lutam pelo desenvolvimento dos esportes em nosso Estado, não posso ter a mesma idéia a respeito do Presidente da Federação. S. Sa. apenas dirigiu os trabalhos, não lhe cabendo responsabilidade alguma pela decisão tomada, nem tão pouco responsabilidade alguma pela aprovação do novo Estatuto da FCF, pois ambas decisões foram tomadas pelos 20 clubes e por Presidentes de Ligas. Foi realmente lamentável sob todos os aspectos a negativa de aceitar-se mais candidatos nas disputas do Estadual, inda mais, se levarmos em consideração que um dos candidatos éra o simpático Juventus de Rio do Sul, que travou difícil luta para construir seu belo Estádio, para angariar fundos e formar aquela excelente equipe de futebol, que deu mostras de estar em condições iguais ou superiores a de muitos clubes para as disputas, que possue um quadro social bem grande, que tem afirmado aos dirigentes a disposição de ajudar o desenvolvimento do esporte em Rio do Sul e municípios adjacentes. Por mais de uma vez estive em Rio do Sul, em memoráveis campanhas esportivas, e vi, além do espetáculo esportivo maravilhoso, a vibração de uma massa humana nunca vista em estádios Catarinense, um tratamento amigável aos visitantes, as autoridades presentes. O próprio Presidente Osni Mello e sua digna espôsa foram alvo de homenagens nunca vistas. Posso mesmo afirmar, sem delegação alguma de podêres para fazê-lo, e nisto não vai qualquer defesa ao Presidente da FCF, que a própria Federação e em particular o Sr. Osni Mello, tinha grande interêsse em que fôsse incluido o Juventus, tive oportunidade de ouvir muita coisa nos bastidores, quando o Presidente Mello esforçava-se pela inclusão da laços de amizade do Presidente com o mentor da Liga equipe Juventina no certame do Estado. Afóra isto, os RioSulense, com o Dr. Heitor Sché e outros elementos de prôa da equipe do Juventus, não permitiriam um apunhalamento pelas costas, uma tradição vil e tôrpe.

As alegações dos Senhores que participaram da Assembléia, com raras exceções, foram as de que qualquer proposta pela inclusão de mais clubes, feria os Estatutos. Na realidade, lá está em um de seus artigos, uma frase que impede de qualquer equipe que deseje subir no cenário esportivo, inscrever-se no Estadual, como se o Certame do Estado fôsse uma propriedade de apenas 20 equipes.

Existiram oradores que defenderam com ênfase a entrada, não só do Juventus, mas de outros clubes, como o Paissandú de Brusque e Sadia de Concórdia.

Tôdas as propostas foram recusadas e com elas enterradas as esperanças de muitos clubes que desejavam apenas "um lugar ao sol".

Assim sendo, creio nos bons propósitos dos Senhôres deputados e gostaría mesmo que sempre levantassem suas vózes pelo bem do esporte de Santa Catarina, ajudando a imprensa na sua tarefa de bem servir aos clubes, aos municípios e aos torcedores, mas na verdade, as informações dadas aos ilustres deputados, não foram corrétas, pois a decisão foi simplesmente de uma Assembléia Geral, na qual o Presidente não têve siquer direito a voto, direito a palavra, limitando-se a apresentar as propostas e a manter a ordem dentro do recinto, pois até uma tentativa que fez, de apresentar uma sugestão que sei, beneficiaría equipes que não estavam no certame, quando apresentou a proposta do Presidente José Elias Juliare que tinha o mesmo fim, existiram discordâncias e debates e ainda alegaram que êle, não poderia apresentar nada que desrespeitasse os Estatutos.

Federação Catarinense de Futebol

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De acôrdo com o artigo 7.o, parágrafo 2.o dos Estatutos desta Federação, Convocamos Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 25 do corrente, com início às 15,00 horas, na sede desta Federação.

ORDEM DO DIA

Regulamento Geral da Federação Catarinense de Futebol e Regulamento do Campeonato Estadual de 1969.

Florianópolis, 17 de Janeido de 1969
Enyo Alves Pessoa — Secretário

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Capitais cobriram deficit do Brasil com o exterior em 1968

Um saldo altamente satisfatório na entrada de capitais estrangeiros a curto e a longo prazo compensou as outras contas do Balanço de Pagamentos, fazendo com que êste apresentasse um superavit de US$ 36 milhões, em 1968. Entretanto, as Transações Correntes foram deficitárias em US$ 437 milhões, em confronto com outro deficit de US$ 238 milhões, em 1967.

Estas informações foram prestadas pelo Ministro Delfim Neto que acha tal resultado "bastante expressivo", em comparação com o deficit global do Balanço de Pagamentos em 1967, que foi de US$ 241 milhões. O Ministro da Fazenda vê as perspectivas para o corrente ano, na área cambial, melhores que as de 1968, em virtude de uma série de medidas adotadas.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

Afirmou o Ministro que "de um modo geral, as rubricas que compõem o Balanço de Pagamento apresentaram comportamento altamente favorável." Justifica êsse ponto-de-vista pelo comportamento das exportações e importações que evoluiram de forma a alcançar, no exercício de 68, "níveis que representam recordes no intercâmbio comercial em tôda a história econômica do Brasil."

Mostrou que o comportamento das exportações e importações reflete os elevados índices atingidos em todos os setores da atividade econômica e que as vendas ao exterior produziram uma receita cambial da ordem de US$ 1.880 milhões, superior em US$ 266 milhões à registrada em ... 1967.

Para o corrente ano, entende o Ministro da Fazenda que as previsões iniciais do Balanço de Pagamentos demonstram que os resultados de 68 serão ultrapassados, "uma vez que o Govêrno já assegurou a soma de recursos necessário à manutenção do nível de importações exigido pelo atual estágio do desenvolvimento brasileiro, e ao atendimento de seus compromissos no exterior, sem que para isso tenha de recorrer às reservas do país, mantendo-as inalteradas e com absoluta tranquilidade na área cambial".

EXPORTAÇÕES

Do lado das exportações, com exceção do cacau — em virtude de sobra da nossa safra e da posição desfavorável de estoques — todos os demais produtos de importância da pauta apresentaram expansão, assinalando que não se registrou insuficiência de abastecimento ao mercado interno, também em expansão, o que é evidência dos altos índices alcançados pela produção.

— E' oportuno notar também frisou — que a consecução dessa receita somente tornou-se possível graças às acertadas diretrizes de política adotadas, quer no plano comercial quer no cambial, destacando-se neste último a elevação da taxa de câmbio no início do ano e a introdução, em agôsto, do sistema de taxa flexível.

IMPORTAÇÕES

Quanto às importações, disse o Ministro que "não falta quem atribuia o seu crescimento ao aumento na pauta de produtos não essenciais." Isso não ocorreu realmente, segundo o Sr. Delfim Neto.

Explicou que as importações de matérias-primas, máquinas e equipamentos, semimanufaturados e produtos químicos e farmacêuticos corresponderam a 81 por cento do total, contra 75 por cento em 1967, "sendo que êstes são os itens mais significativos do ritmo da atividade econômica, por estarem diretamente ligados à produção industrial e de serviços. Em relação a 1967, as importações de matérias-primas, máquinas e equipamentos acusaram respectivamente aumentos de US$ 100 milhões e US$ 170 milhões.

Na análise do Ministro, as Transações Correntes do País, estruturalmente deficitárias, apresentaram em 1968 o saldo negativo global de US$ 437 milhões, comparável aos US$ 238 milhões em 1967. Em têrmos absolutos, diz o Ministro que a maior expressão dêste resultado em 1968 deriva exclusivamente do pequeno saldo apresentado na balança de comércio, de vez que as contas Serviços mostram um diminuto crescimento sôbre o ano precedente no movimento tradicionalmente negativo.

— O comportamento altamente favorável — disse — em tôda a linha do movimento de capitais a longo e a curto prazos, para investimento e giro, permitiu a total cobertura do deficit das Transações Correntes, proporcionando ainda um superavit da ordem de US$ 36 milhões, o que contribuiu para o aumento das reservas externas líquidas do país em mais de US$ 100 milhões.

PERSPECTICVAS DE 69

Segundo o diretor da Cacex, Sr. Benedito Moreira, a meta das exportações brasileiras para 1969 é atingir ultrapassar das US$ 2 bilhões. Informou que as estimativas do comércio exterior em ... 1968 foram: importações FOB — US$ 1.840 milhões; exportações FOB — US$ 1.880 milhões. Na sua opinião, com volume de comércio exterior em cêrca de US$ 3,7 bilhões FOB correspondeu a um incremento de 18,5 por cento sôbre o ano de 1967 e bateu um recorde absoluto na América Latina; os volumes de vendas e compras no exterior no ano passado foi maior em US$ 560 milhões que em 1967.

Assinalou o Sr. Benedito Moreira que na exportação o incremento do volume se deve à conquista e novos mercados, paralelamente à manutenção dos tradicionais e foi conseguido apesar da queda ocorrida, em algumas safras agrícolas importantes, como cacau, arroz, amendoim e soja.

— O mercado de manufatura dos foi mantido — continuou — não só em números absolutos, mas também relativos. Surgiram dezenas de novos exportadores. Os resultados poderiam ter sido mais significativos se não tivessem baixado as exportações de produtos siderúrgicos, diminuição esta decorrente, em parte, das maiores encomendas do parque industrial brasileiro, em franca recuperação.

O mais importante — finalizou o diretor da Cacex — é que no ano passado a indústria brasileira amadureceu para a exportação, podendo apresentar resultados altamente expressivos de agora em diante, e com os novos incentivos que serão consolidados em definitivo, a partir do corrente ano, assim como o total apôio do Govêrno que será decisivo para firmar êste amadurecimento.

O custo de conter a inflação

Por Gerard A. Donohue

WASHINGTON — Conter a inflação é um processo sempre penoso. Disto sabem os habitantes de muitos países e os norte-americanos o estão sabendo agora.

Durante mais de 100 anos, os homens de negócios norte-americanos, os cidadãos e os funcionários do govêrno jamais tiveram que se preocupar com a rápida depreciação da moeda, embora, em várias ocasiões, tivessem tido que enfrentar depressões, que motivavam um grande aumento do desemprêgo e desperdício de grandes recursos. Este simples fato, conscientemente ou inconscientemente, caracterizou o pensamento e a política econômica norte-americana.

Nos últimos anos, os preços subiram numa proporção desconhecida nos Estados Unidos, embora a taxa do aumento — de 5 a 5,5 por cento ao ano — tenha sido muito menor do que a que experimentaram alguns países europeus depois da Segunda Guerra Mundial, os quais, nem por isso, deixaram de viver consideràvelmente bem.

Nos Estaos Unidos, todavia, o povo queixou-se do aumento do custo de vida. Os comerciantes, mesmo obtendo maiores lucros, mostraram-se intranquilos. Os economistas e banqueiros advertiram que a economia norte-americana estava avançando com uma rapidez excessiva para a sua segurança.

Em meados de 1968, impôs-se uma sobretaxa aos impostos e reduziram-se as despesas governamentais. Ambas as medidas contribuiram para melhorar o orçamento federal, mas influiram muito pouco na tendência inflacionária.

Os consumidores continuaram comprando como de costume, ou mesmo mais; os trabalhadores pediram aumento de salários, para fazer frente ao aumento dos preços; o crédito continuou ampliando-se e as companhias projetaram novas expansões e construções.

O Banco Federal de Reserva, que é o Banco Central dos Estados Unidos, desapontado por os cortes nas despesas governamentais e o aumento dos impostos não terem freado a tendência inflacionária começou, em fins de 1968, a limitar os créditos. As taxas de juros começaram a subir, e esta semana, as taxas especiais de juros, que são as que os bancos comerciais cobram de seus principais e melhores clientes, chegaram a 7 por cento. As taxas para emprêsas menores e consumidores privados serão muito mais alta — de 8 a 9 por cento, ou, em alguns casos, de 12 ou 13 por cento.

Os bancos não tiveram outra alternativa senão aumentar a sua taxa de juros. Não só a taxa de desconto era muito maior, senão que muitos clientes que tinham depósitos nos bancos, em quantidades grandes e pequenas, se manifestaram alarmados com o aumento dos preços e passaram a aplicar o seu dinheiro em papéis de bôlsa de valores, bônus e outros tipos de investimentos.

Em sua maioria, os homens de negócios e os banqueiros concordam com que o amargo remédio de uma taxa de juros mais alta é necessário. Consideram que, refreando o crédito e impondo-se outras medidas restritivas, poderá conter-se um pouco as despesas dos consumidores. A economia continuará crescendo, mas a um ritmo mais seguro e mais controlável.

São poucos os que consideram que o freio foi aplicado com demasiada rapidez e que se está muito próximo do marasmo econômico.

A verdade é que há dinheiro em disponibilidade, talvez muito, embora a taxa de juros seja maior do que a normal. O orçamento será equilibrado e o tesouro amortizará suas dívidas, ao invés de solicitar empréstimos, como se viu obrigado a fazer, no primeiro semestre do ano passado.

E o Banco Federal de Reserva, que ainda tem fresca na memória a escassez de fundos de 1966, está pronto a afrouxar o crédito, ao primeiro sinal de que [illegible]

Pronto! Verão.

Tempo de biquini. V. que substituiu o açúcar por adoçantes artificiais, pode mesmo usar biquini?

O problema da perda de pêso não se resolve exclusivamente com os adoçantes artificiais. Se V. por conta própria substitui o açúcar, V. aos poucos vai sentir que comprou uma ilusão: em vez de emagrecer V. continua engordando.

Açúcar é o alimento que produz energia mais ràpidamente.

Assim, quando V. deixa o açúcar V. sente mais fome, pode comer mais e... engordar. E quando V. não deixa o açúcar V. sente menos fome, pode comer menos... e emagrecer.

Pense nisso. E V. estará se preparando para usar biquini. Aproveite.

Açúcar é mais alegria! Açúcar é mais energia!

Colaboração da Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo

A Fundação Kellogg [illegible] a assistência à América Latina

BATTLE CREEK, Michigan, 9 (IPS) — A Fundação W. K. Kellogg, de Battle Creek, Michigan, concedeu, de 1941 a 1968, mais de 11 milhõe de dólares para melhorar os serviços de saúde pública da América Latina — diz um relatório anual da Fundação correspondente ao ano anterior.

Segundo o citado relatório, a ajuda da Fundação Kellogg a instituições e indivíduo latino-americano, em 1968, ascendeu a 1.436.535 dólares, assim distribuíos: Agricultura — 197.855 dólares; serviços dentários — 305.384; hospitais — 81.948; medicina e saúde pública — 682.051, e preparação de enfermeiras — 169.297.

Também no ano anterior, 76 latino-americanos fizeram estudos universitários nos Estados Unidos, como bolsistas da Fundação Kellogg.

Acrescenta o relatório que, durante os últimos 25 anos, a Fundação concedeu bolsas a médicos, administradores de hospitais, dentistas, enfermeiras e engenherios sanitários da América Latina, a fim de fazerem estudos de especialização nos Estados Unidos.

Diz o relatório que, "través dos anos, grane número de bolsistas Kellogg chegou a elevadas posições administrativas e diretivas em instituições latino-americana".

"Numerosas nstituições assistidas pela Fundação puderam empreender importantes programas de melhoramento, graças às realizações, espírito diretivo e cooperação dos bolsistas da Kellogg" — diz o relatório.

A fundação Kellogg também citou as seguintes atividades:

— Donativos para subvencionar operações da Federação Pan-Americana de Associações de Escolas Médicas, fundada para melhorar a educação médica na América Latina. A Federação tem sua sede em Bogotá, e está abrindo agora um escritório no Rio de Janeiro, que se ocupará dos assuntos do Brasil, Paraguai, Argentina.

— Ajuda para melhorar o ensinho da [illegible]logia no Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala e Peru.

— Ajuda para o estabelecimento, em cooperação com as Fundações Ford e Rockefeller, de um nôvo Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), em Palmira, Colômbia.

— Donatvio e 549.320 dólares para ajudar a ampliar o trabalho de extensão agrícola na Colômbia.

— Ajuda a um programa de tradução, publicação e distribuição de livros de medicina na América Latina.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

EIS O ESTÁDIO
EDITORIAL PAGINA 4

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 19 de janeiro de 1969

RESPONSABILIDADE
EDITORIAL PAGINA 4

Semana de Estudos Municipais encerrou-se ontem

Com a presença do Governador Ivo Silveira do Sr. Paulo Melro, Superintendente da SUDESUL, de Secretários, parlamentares e de autoridades civis, militares e eclesiásticas, Presidente de Poderes e Prefeitos Municipais, encerrou-se ontem a Semana de Estudos Municipais, tendo por local o Auditório da Faculdade de Ciências Econômicas.

A Semana de Estudos Municipais reuniu os Prefeitos eleitos, que tomarão posse dia 31 de janeiro, outras figuras dos meios municipais, os quais assistiram e participaram de várias palestras proferidas pelo Sr. Antônio Moniz de Aragão, Sr. Dib Cherem, Sr. Glauco Olinger, da ACARESC, Cleones Bastos, do DER, Prof. Ary Kardec de Melo, da COHAB, João Paulo Rodrigues, Secretário do Trabalho, Prof. Oswaldo Melo Filho, Presidente do Conselho Estadual de Educação e o Sr. Wilmar Dallanhol, Diretor Financeiro da CELESC.

A Semana de Estudos Municipais revestiu-se de fundamental importância, pois os assuntos versaram sôbre problemas de alto interêsse dos Municipios de Santa Catarina.

A aulas foram ministradas por equipes de técnicos da SUDESUL e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Durante a semana, os prefeitos ouviram e debateram as teses apresentadas pelos professores do Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que são os ministradores das aulas práticas, dadas aos futuros edis, e tiveram a oportunidade de tomar contato com as modernas técnicas de Administração Municipal e atualizarem os seus conhecimentos em todas as alterações que ultimamente tem ocorrido na legislação que rege aos municipios e suas ligações com os Governos Federal e Estadual. Outro ponto visado pelo Seminário, e plenamente satisfeito, foi o contato direto dos senhores prefeitos com as autoridades Estaduais e também dos organismos Federais, Secretários de Estado, Diretores de Repartições Estaduais, com vistas à solução dos problemas administrativos que serão, certamente, favorecidos por esta colaboração intergovernamental e intermunicipal, para a promoção do desenvolvimento regional.

INCENTIVOS FISCAIS

No ciclo de estudos municipais, promovido pela Superintendência de Desenvolvimento do Extremo Sul, o Sr. Dib Cherem, coordenador do Grupo de Turismo e Presidente do Grupo Executivo do Desenvolvimento da Pesca, dissertou longamente sôbre a política de incentivos fiscais do govêrno federal dirigida à pesca, ao turismo e ao florestamento. Aludiu ainda a mecânica estadual introduzida pelo governador Ivo Silveira, para aplicação em áreas prioritárias de desenvolvimento oriundas do imposto de circulação de mercadorias e administrado pelo Fundo de Desenvolvimento do Estado.

Deteve-se longamente no exame dos projetos de turismo, afirmando que o Govêrno deve enfrentar com sabedoria os problemas de infra-estrutura econômica (energia, transportes e telecomunicações) e de infra-estrutura-social (habitação, saneamento básico e educação).

"A formação de uma mentalidade com vistas ao turismo, é absolutamente indispensável nesta faixa", acentuou o Secretário da Casa Civil.

Historiou a legislação federal e estadual relativa ao turismo e à necessidade de integração dos municípios nesse processo.

"Por ser atividade da emprêsa privada, deve o turismo contar com os estímulos do govêrno, que só deve interferir quando inexistir a iniciativa particular", afirmou.

"O Govêrno do Estado, disse o conferencista, está em condições de oferecer aos municípios os esclarecimentos / necessários para que êstes instalem seus órgãos locais".

Ao final de sua palestra, o Sr. Dib Cherem, prestou esclarecimentos a vários prefeitos que o interpelaram sôbre a importante matéria.

Congratulou-se com a SUDESUL pelo Seminário que estava promovendo, o qual tinha o mérito de aproximar os Prefeitos das novas técnicas legislativas.

Convênios

Importantes acôrdos foram firmados na tarde de sexta-feira entre o Govêrno do Estado e a Superintendência do Desenvolvimento do Extremo Sul (SUDESUL), visando a melhoria de diversos serviços e órgãos em funcionamento em nosso Estado.

Assinaram os acôrdos o Governador Ivo Silveira e o Sr. Paulo Melro, Superintendente da SUDESUL, e os Secretários Luiz Gabriel, da Agricultura, Galileu do Amorim, da Educação, Cel. Danilo Klaes, do Conselho Estadual de Telecomunicações (COETEL).

Além das autoridades citadas, assistiram a assinatura dos acôrdos os srs. Dib Cherem, da Casa Civil, Cel. Francisco Antonio da Silva, Chefe da Casa Militar e o Professor Oswaldo Melo Filho, Chefe do Escritório da SUDESUL, em nosso Estado, além de técnicos do referido órgão.

O primeiro acôrdo visa a construção de novas linhas telefônicas em Santa Catarina, instalação de transmissores e receptores, orçado em cem mil cruzeiros novos (NCr$ 100.000,00). O segundo, o levantamento geológico do Estado, com a quantia de NCr$ 39. 885,00 (trinta e nove mil oitocentos e oitenta e cinco cruzeiros novos), e para o curso de preparo e aperfeiçoamento de Professores, o terceiro convênio, foi destinada uma verba de NCr$ .. 7.252,00 (sete mil duzentos e cinquenta e dois cruzeiros novos).

Além dêsses importantes acôrdos, a SUDESUL assinou convênio com a ACARESC para a criação de novos escritórios no Estado, num total de NCr$ 250,000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros novos).

Falaram, na oportunidade, o Governador IVo Silveira e o Sr. Paulo Melro, salientando ambos a importância dos acôrdos assinados e os benefícios que proporcionarão ao Estado, após executados.

A alegria da conquista

Com um índice de aprovação de 7,1%, nos vestibulares da Faculdade de Medicina, os veteranos promoveram o tradicional "trote" aos calouros que desfilaram pelas ruas da Capital.

Odontologia aprova só 53 na eliminatória

A Faculdade de Odontologia da UFSC já divulgou o resultado da prova de Português para o exame de admissão do corrente ano, aprovando 53 dos 91 candidatos que se inscreveram para disputar as 65 vagas existentes. A segunda prova — Biologia, foi realizada sexta-feira, às 20h., e ontem os candidatos realizaram a prova de Química. Os resultados serão conhecidos até meados da próxima semana.

Na Faculdade de Direito, 215 candidatos se inscreveram para as 150 vagas disponíveis no primeiro ano daquela Escola. A primeira prova — Português (gramática e literatura) — será realizada amanhã, às 9h. A Faculdade de Ciências Econômicas tem um total de 160 candidatos que, a partir do dia 1º de fevereiro, estarão disputando 210 vagas, distribuidas entre os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração. Para o vestibular de Engenharia, estavam inscritos 188 candidatos, que disputarão 120 vagas, devendo as inscrições encerrarem-se amanhã.

A Faculdade de Filosofia, por sua vez, encerrou as inscrições com 109 inscritos para 240 vagas em seis cursos diferentes. Farmácia e Bioquímica tem 48 candidatos para 65 vagas, mas as inscrições já terminam amanhã. Já a Faculdade de Serviço Social, que dispõe de 35 vagas, inscreveu apenas três candidatos, mas as inscrições só se encerrarão no dia 15 de fevereiro.

Médicos têm encontro em Florianópolis

Iniciou-se sexta-feira, na sede da Associação Catarinense de Medicina, o I Encontro de Médicos Residentes do Sul do País. Do conclave, que tem seu encerramento hoje, participam médicos do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O Presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes, Dr. Jaime Pieta, também participa do conclave.

Do programa do encontro constam debates de temas específicos de interêsse da classe médica, de três os quais se destaca as condições de estágio de médicos residentes do Brasil nos hospitais de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Presidente do IPESC conta o que fêz a previdência estadual em 68

O Presidente do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina IPESC — Sr. Heitor Guimarães, declarou que o empréstimo simples continua funcionando normalmente, tanto na Capital como no interior, na importância de NCr$ 105,00, sendo que está em estudo o aumento dêsse teto. Acentuou que a procura dêsse empréstimo tem sido grande por parte dos beneficiários do IPESC, suplantando a reserva que o órgão dispõe para o fim específico.

Esclareceu que, em 1968, foram despendidos NCr$ 450 mil, em atendimentos a 4.017 contribuintes. No empréstimo saúde foram atendidas 11.526 pessoas, no valor de NCr$ 382 mil e, no empréstimo-casamento 43 pessoas, com NCr$ 4 mil.

Quanto aos financiamentos para construção de casa-própria, disse o Sr. Heitor Guimarães que, de abril e maio de 1968 foram abertas inscrições com 5.700 associados, os quais já foram cadastrados, estando sendo chamados pelo IPESC na medida das possibilidades do órgão. Quinhentos e noventa e dois contribuintes já receberam respostas concretas aos seus pedidos, em operações que totalizam a NCr$ 2 milhões.

Através de recursos do IPESC com o BNH, foram deferidos 139 financiamentos, no valor de NCr$ 765 mil e, só pelo IPESC no valor de NCr$ 1 milhão, 473 mil e 679. Um convênio com o BNH de NCr$ 4 milhões permitiu a concretização dêstes financiamentos, entrando o IPESC com NCr$ 2 milhões.

Disse o Sr. Heitor Guimarães que, em virtude da grande solicitação dos contribuintes, deverá ser assinado nôvo convênio com o BNH para a construção de casas. Sôbre pagamentos de benefícios, declarou que, no início dêste ano, foram aumentadas as pensões mínimas de NCr$ 50,00 para NCr$ 80,00 e as demais pensões foram aumentadas à razão de 25%, na mesma percentagem do aumento do funcionalismo. Há, atualmente, 1.183 pensionistas no IPESC, sendo despendidos com êles, durante 1968, NCr$ 1 milhão.

Adiantou o Presidente do IPESC que foram pagos NCr$ 375 mil em auxílio natalidade, para 3.417 contribuintes; na assistência medico-hospitalar 11.557 pessoas receberam do órgão NCr$ 680 mil. Em 1968 foram pagos, ainda, 144 auxílios funeral. Num total geral, isto comportou mais de 16 mil atendimentos, no valor de NCr$ 2 milhões.

Vieira da Rosa é ambulatório já inaugurado

Com a presença do Secretário da Segurança Pública, General Vieira da Rosa, e de servidores daquela Secretaria, inaugurou-se nesta Capital o Ambulatório Vieira da Rosa, da SSP com a colaboração do Círculo Operário de Florianópolis. O ambulatório tem por finalidade o atendimento aos indigentes da Cidade, fazendo parte do Plano de Prevenção e Combate à Mendicância, iniciado em agôsto de 1968 pela Secretaria da Segurança. Os responsáveis pelo setor estão fazendo um apêlo à comunidade, médicos, instituições públicas e privadas para fornecerem medicamentos ao ambulatório, Rua João Pinto 42.

Impôsto de Renda dá informações para 1969

A Delegacia Seccional do Impôsto de Renda em Florianópolis informou que, de conformidade com cabograma recebido do Departamento do Impôsto de Renda, as pessoas jurídicas que estariam obrigadas à apresentação das suas declarações de rendimentos durante o mês de janeiro poderão apresentar as mesmas até 14 de fevereiro, sem exigência da multa de mora.

Informa, por outro lado, que os prazos vencidos em qualquer dia de fevereiro também ficam prorrogados até o dia 28 daquêle mês. Estas prorrogações são aplicáveis, igualmente, para os recolhimentos antecipados ou prestações do impôsto devidas em janeiro e fevereiro do corrente ano.

TETO MAIOR

Conforme Orientação do Departamento do Impôsto de Renda, a Delegacia Seccional do órgão informou que, no exercício de 1968, pessoas jurídicas que tiveram o impôsto devido calculado acima de NCr$ 15.372,00, deverão obrigatòriamente fazer antecipadamente, em duodécimos, o pagamento do seu impôsto de renda no corrente exercício de 1969 (aplicou-se sôbre o teto de NCr$ 12.200,00 o coeficiente de correção 1.26).

Este limite deve ser considerado antes da dedução dos incentivos fiscais, segundo esclareceu a Delegacia Seccional do Impôsto de Renda em Florianópolis. ..

Biblioteca procura uma nova casa

O Departamento de Cultura do Estado está procurando um local adequado e amplo para instalar a Biblioteca Pública do Estado. A informação foi prestada pelo Diretor daquele órgão, professor Humberto Bragaglia, que reconheceu que as atuais instalações não possuem condições materiais nem oferecem confôrto para os estudantes e demais consulentes do acêrvo da biblioteca.

Acrescentou o Diretor do Departamento de Cultura que todos os esforços estão sendo dispendidos para instalar a Biblioteca Pública do Estado num local apropriado, permitindo um fácil acesso de todos os interessados às obras que constituem o acêrvo da casa.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense